Playmusic

Ano 2 - nº 6 - R$ 10,00

Agora você vai tocar

Gostava tanto de Você...

Harmonia
A arte de Seqüenciar

Interface MIDI

Análise
Technics KN5000

- ★ Você
- ★ Vale Tudo
- ★ Pura Emoção
- ★ Somente o Sol
- ★ Nem Um Dia

Partituras
com letras e cifras

João Bosco, Roupa Nova, Barry Manilow...

ISSN 1415-1871

A sua melhor opção!

Em UHF sintonize 42.

ÍNDICE

3 Cartas
4 Carta do Editor
5 Computer Music
Interface MIDI
8 Análise
Technics KN-5000
9 Dicas
10 Filho de Peixe...
Altemar Júnior
12 Sugestões
13 Guia do Repertório
Partituras
15 *Você*
17 *I Write The Songs*
20 *Dona*
23 *Nem Um Dia*
26 *Somente o Sol*
30 *Pura Emoção*
33 *Vale Tudo*
35 *Saudosa Maloca*
38 *De Frente Pro Crime*
41 *Gostava Tanto de Você*
44 Você Sabia
45 Reportagem de Capa
Gostava Tanto de Você
47 Técnicas
A Arte de Seqüenciar
49 *Baquetas, Pratos e Acessórios*
51 Reportagem
Nativa FM
53 Classificados

Cartas

Encore 3.0

Gostaria de saber porque não consigo abrir os arquivos da revista (Disquete que acompanha cada edição), no Encore 3.0, se o mesmo obedece o padrão GM.

ANTÔNIO DE P VINAGRE
Rio de Janeiro – RJ

O Encore está normalmete configurado para abrir arquivos .ENC, padrão do software, portanto ao tentar abrir os arquivos dos nossos disquetes, na tela OPEN, na caixa listar arquivos do tipo selecione MIDI Files e então tente abrir o arquivo. Caso isto já tenha sido feito copie o arquivo para dentro do seu computador em alguma pasta e tente abrir direto do micro.

Repetição das músicas

Gostaria de saber se não é possível fazer a repetição de uma música do seu disquete em programas como Cakewalk 6.0, Canvas 5.0, Cubase 2.81 ou Encore, pois tenho todos estes programas e não consigo repetir a gravação.

LUIZ A. DE S. RIBEIRO
Via Internet

Quanto à repetição das músicas, é possível fazer em qualquer software musical e de várias maneiras, aqui vão algumas dicas de alguns deles:

No Cakewalk selecione a música inteira e clique no botão LOOP (do lado esquerdo do botão dos pezinhos, próximo ao botão REC) e pronto, a música se repetirá.

No Encore clique duas vezes no último compasso da música e em MEASURES – BAR LINE TYPES e na barra de repetição (barra dupla com dois pontos) na coluna Right. Depois clique no primeiro compasso da música e em MEASURES – BARLINE TYPES e na barra de repetição (barra dupla com dois pontos) na coluna Left. Agora a música será repetida.

G-800 Roland

Sou colecionador da revista e possuo um teclado G-800 e um computador. No micro consigo ler todas as letras (Lyrics), mas quando ponho o disquete no teclado não visualizo as letras. Outra coisa que gostaria de saber é se é possível passar músicas do Ensoniq TS-12 para o G-800.

FRANCISCO MOTA JR.
Fortaleza – CE

Infelizmente o teclado G-800 não lê as informações de letras (Lyrics) em arquivos criados em softwares sequenciadores (resposta da Roland Brasil). O fabricante nos informou que está estudando uma solução para o problema. Os arquivos do TS-12, desde que sejam salvos como arquivos .MID e no padrão GM podem ser lidos nos teclados Roland.

Formatando o disquete

Comprei a revista Playmusic e coloquei para executar no meu teclado XP-80 com a configuração do padrão GM, porém agora estou com uma dúvida: quando coloco o disquete no teclado não encontro mais as músicas. Será que as informações foram perdidas, pois também coloquei no computador e verifiquei que o disco está limpo.

ROGÉRIO DA SILVA
Recife – PE

Pelas informações contidas na sua carta concluímos que o disquete foi apagado por inteiro, e provavelmente isto foi feito com a função FORMAT do seu XP-80. Quando esta função é executada, os arquivos são perdidos e o disquete é apagado. Ao receber os disquetes, para evitar este problema novamente faça uma cópia dos arquivos em alguma pasta do seu computador, pois este erro de formatar o disquete é muito comum. Outra dica é utilizar a trava do disquete que fica na parte traseira direita sempre com o furo aparecendo, evitando assim apagá-lo.

Editora Zardo Ltda.

Diretores
Edeli S.Zardo
Everton Zardo

Playmusic

Editora
Edeli S.Zardo

Coordenação Geral
Everton Zardo

Supervisão Editorial e Musical
João Henrique P. Baptistella

Revisão Editorial
Terezinha Oppido

Marketing
Josué Zardo
Silvia Zardo

Departamento Musical

Programação de bateria e mixagem
Gilberto M. Abreu

Músicas Sequenciadas
Edeli S.Zardo
Simone Santos Monteiro

Revisão Musical
Elenice Dallomo Borba
Lucila do Amaral Britto

Departamento de Jornalismo

Jornalista
Adriane Carvalho MTb 026.701

Fotógrafo
Cláudio Gatti

Colaboraram nesta edição
Neide Beccari
Delcio Tatini Neto
Cintia A. SIlva
Sérgio Terranova
Angelo Mugia

Produção Gráfica
Luis A. Cabral

Fotolitos e Impressão
Grande ABC Editora Gráfica S/A

Foto da Capa
Dario Zalis

Playmusic é uma publicação mensal da Editora Zardo Ltda. A reprodução total ou parcial das matérias, partituras ou músicas sequenciadas, sem expressa autorização, está sujeita à todas as sanções previstas por Lei. Opiniões, sugestões ou reclamações, escreva para:

Editora Zardo Ltda.
Rua Olivaldo Vila Nova, 160
04652-270 - São Paulo - SP
Tel/Fax (011) 5562-8208
E-Mail: playmusic@playmusic.com.br

Ciclo Musical

Quantos talentos já se foram? Quantos ainda virão?

O Brasil tem um grande potencial musical com seus cantores, compositores, poetas, sem falar de seus ritmos muito ricos que sofreram as mais diversas influências dos imigrantes que povoaram nosso território.

Tim Maia, apesar de sua trajetória conturbada, conseguiu mostrar seu grande talento musical. Seu swing, seu estilo com influência americana, sua exigência com o som de sua banda Vitória Régia, tudo isso fazia dele uma pessoa única.

Apesar de não podermos substituir nossos queridos cantores e compositores que se vão, resta-nos um consolo. Além do patrimônio musical deixado, temos seus filhos, que na maioria seguem os passos de seus pais.

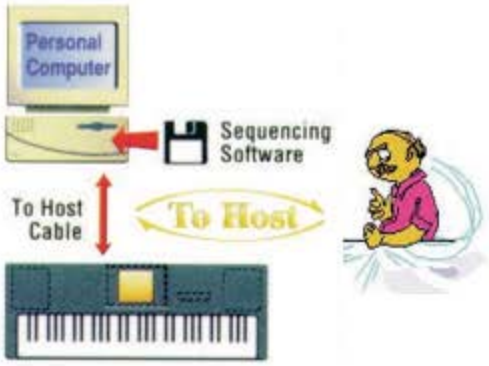
Nesta edição trazemos para vocês, leitores, nossa primeira matéria: "Filho de Peixe Artista é", na qual mostramos os talentos descendentes de pais consagrados no mundo musical.

Não existe um estudo que comprove uma herança oriunda do nosso DNA, mas provavelmente a convivência e a oportunidade de estar em contato com o estudo da música, favoreça a manifestação de muitos dotes artísticos.

Em nossa primeira matéria sobre o assunto, Adriane Carvalho conversa com Altemar Júnior, que fala um pouco de seu trabalho musical.

Até a próxima edição!

Edeli S. Zardo



Interface MIDI

Nos bastidores de um seqüenciador

Delcio Tatini Neto

O padrão denominado MIDI (*musical instruments digital interface*), surgido em 1981, sem dúvida revolucionou o mundo da música eletrônica, permitindo que instrumentos musicais eletrônicos, periféricos como *mixers*, processadores de efeitos ou módulos de som e uma série de outros "aparatos de áudio" de qualquer marca ou modelo e fabricados em qualquer parte do mundo pudessem "falar a mesma língua" e assim, estar interligados para que trabalhem juntos harmoniosamente, tornando o *setup*, seja ele de pequeno, médio ou grande porte, completamente integrado entre os seus componentes.

Se comparássemos um *setup* MIDI ao corpo humano, poderíamos dizer que se os cabos MIDI são as artérias, módulos, teclados e outros periféricos são os diferentes órgãos como estômago, pulmões ou rins; certamente o computador faria o papel de uma espécie de coração misturado com cérebro ou algo similar. Em um *setup* dotado de um computador, este é o elemento central, que controla, recebe e transmite informações para todos os equipamentos interligados, e através de *softwares* específicos, assume funções gerenciais do sistema de modo impressionantemente eficiente, extremamente amigável e requintadamente sofisticado; a partir de *softwares* seqüenciadores, notadores, arranjadores automáticos, editores de timbres e muito mais! Mas todos estes elogiosos adjetivos tornar-se-iam mera conversa fiada se não fosse um elemento dentro do *setup*, tão discreto quanto indispensável, que na maioria das vezes é invisível aos "olhos nus" dos usuários menos curiosos, mas que é o principal responsável pela comunicação entre computador e demais equipamentos MIDI: a interface MIDI.

Nos teclados, essa interface já vem incorporada da fábrica e revela-se através dos clássicos conectores tipo DIM IN, OUT e THRU; o assunto, porém, torna-se um pouco mais complicado no tocante à parte que se conecta ao computador, já que este não é, por natureza, um equipamento para aplicações musicais e, assim, precisa ser adaptado físicamente para que possa receber e transmitir informações MIDI.

Conectores MIDI tipo DIN: IN, OUT, THRU

Aos despretensiosos

As máquinas multimídia, ou seja, quase a totalidade dos computadores domésticos, que possuem placas adaptadoras multimídia, já incorporam uma interface MIDI, porque as portas de *joystick*, aquela conexão de 15 pinos atrás da placa de som também compartilham uma porta de comunicação MIDI externa; no entanto, nenhuma placa ou *kit* multimídia vem com o "bem-dito" conector apropriado que

conecta a placa aos equipamentos MIDI. Também convém lembrar que esse conector não é formado simplesmente por um cabeamento, mas deve também incorporar um acoplador óptico que isola eletricamente a placa do equipamento MIDI, evitando assim possíveis danos em quaisquer das partes (placa ou teclado), em caso de conexão errada. Esse tipo de interface pode ser uma solução econômica para aplicações despretensiosas, uma vez que essa interface não suporta certos tipos de operações, nas quais o tráfego de dados é mais intenso, como a transmissão de sistema exclusivo. Outro fato que devemos mencionar é que em casos não muito raros essa porta apresenta problemas de comunicação, como notas que falham ou nem sequer funcionam.

As interfaces MIDI dedicadas, isto é, especificamente desenvolvidas para estabelecer a comunicação entre o computador e os periféricos MIDI, por outro lado, garantem plena estabilidade do sistema e permitem que qualquer tipo de operação seja efetuada, tanto para aplicações profissionais quanto domésticas.

Uma peculiaridade importante que devemos observar na aquisição de uma interface MIDI é o número de portas de entrada e saída que possui; uma interface com 2 *IN*, por exemplo, significa que se pode conectar a ela dois instrumentos controladores para serem tocados simultaneamente como dois teclados ou um teclado e uma guitarra MIDI; já o número de saídas corresponde à quantidade de canais simultâneos que a interface vai poder transmitir, é uma característica importante, já que deve ser coerente com o porte do *setup* em questão (quantidade de teclados, módulos e outros equipamentos que estarão recebendo dados). Considerando que cada porta pode controlar no máximo 16 canais uma interface de 4 *OUT* pode controlar até 64 canais simutaneamente em um *setup*. As interfaces 1 *IN* e 1 *OUT* podem ser uma boa alternativa de baixo custo para quem encontrou problemas com a porta MIDI do multimídia, como a MPU-401 da Roland (aliás, créditos para a Roland, que foi pioneira no desenvolvimento da tecnologia UART, empregada na fabricação desse tipo de interface; o sistema foi registrado como padrão MPU-401 e serviu de modelo para todas as outras interfaces que surgiram posteriormente). Quem não encontrar uma MPU-401 original da Roland poderá comprar sem medo um clone de outra marca, como a PC MIDI Card (Opcode) ou a Win Man 1X1 (Midiman), com custo aproximado de US$ 100,00.

Cabos acessórios para conexão com multimídia

PC MIDI CARD

Aos profissionais

Convencionou-se considerar profissionais, as interfaces que incorporam duas ou mais portas e sincronismo, ou seja, possuem conectores de *Sync* (geralmente tipo RCA), que podem gerar e receber sinal SMPTE ou FSK para sincronismo com equipamentos diversos, como máquinas de gravação, vídeo-cassetes e outros. Para estúdios ou *setups*

com mais equipamentos alternativos, recomendam-se a popular MQX32M (Opcode) 2 *IN* e 2 *OUT* (US$ 299,00) ou a WinMan 4X4 4 *IN* e 4 *OUT* (R$ 339,00), ambas com sincronismo.

As interfaces podem ainda ser internas, geralmente conectadas em um *slot* do tipo ISA, encontrado dentro do gabinete do computador, ou externas, conectadas em uma porta serial ou paralela. No segundo caso, algumas interfaces que incorporam muitas portas 8 *IN* e 8 *OUT* são do tipo *rack* 19', como a 8 Port 8 *IN* e 8 *OUT* (Opcode), a MIDI Time Piece 8 *IN* e 8 *OUT* (MOTU) ou a MIDI Express XT 6 *IN* e 8 *OUT*, indicadas para estúdios com inúmeros periféricos MIDI e que também operam como um MIDI Patch Bay. O preços desses produtos vão de US$ 700,00 a US$ 1100,00 e normalmente eles podem ser conectados tanto em computadores PC quanto em MacIntosh.

MIDI Timepiece - Para Profissionais

Os *setups* menores podem optar por interfaces externas de menor custo, como a Translator PC (Opcode) 2 *IN* e 2 *OUT* ou a 2 Port/SE PC (Opcode) 2 *IN* e 2 *OUT* + sincronismo, que custam respectivamente US$ 199,00 e US$ 289,00, e são uma excelente alternativa para usuários de computadores portáteis como *notebooks* ou para os que precisam conectar facilmente a interface em mais de um computador (sem ter de abrí-los toda vez).

Interface MIDI externa para Notebooks

Em qualquer caso, as interfaces MIDI dedicadas são componentes relativamente simples do ponto de vista eletrônico, seguros no quesito estabilidade e fáceis de serem instalados; um usuário com conhecimento mínimo de *hardware* ou com um pouco de boa vontade para ler o manual pode instalá-la em 15 minutos.

Comodidade mesmo, porém, são os equipamentos mais modernos (teclados e módulos geradores de som) que já incorporam interface MIDI que se comunica através de porta serial de computadores PC ou MacIntosh. Esse tipo de interface é estabelecida através de um único cabo, de um lado mini-DIN e do outro 9 pinos (para PC), do padrão RS-232C, onde trafegam simultaneamente a entrada e a saída do sinal; em alguns casos, como no SC-88 PRO da Roland, o mesmo cabo conectado a uma serial disponível no computador gerencia duas portas equivalentes a 32 canais MIDI!! Os teclados que incorporam esta facilidade possuem, geralmente, no painel traseiro, um conector do tipo mini-DIN com uma chave ao lado que seleciona o tipo de comunicação (PC ou Mac) e que pode estar com o nome *serial port*, RS-232C ou *PC host*. Para usá-la, o usuário deve ter em mãos um cabo apropriado, um *driver* de instalação que habilita a serial para essa função e um adaptador de 9 para 25 pinos, caso a conexão serial do seu computador seja de 25 pinos; normalmente, o equipamento não vem com estes itens, que podem ser adquiridos na forma de um *kit* de conexão serial. Alguns modelos da Roland, da

RS232-C Conexão direta com o computador via porta serial

Yamaha e da Alessis já incorporam esse tipo de interface, mas lembre-se, o seu computador pode não possuir uma serial livre, uma vez que periféricos como o *mouse*, *modem*, *scanners* e outros também usam as portas seriais.

Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 5581-6097, Departamento de Treinamento da Tea Synthex, e o produto pode ser adquirido pelo telefone (011) 5589-1823, Departamento de Vendas da Tea Synthex. ❑

Delcio Neto é consultor da Tea Synthex, especialista em MIDI, ministra o cursos de MIDI e Cakewalk e faz parte da equipe de professores do curso de Tecnologia Musical Profissionalizante na Tea Synthex.

Technics KN-5000

Um Seqüencer a Cores e ao Vivo

Serginho Terranova

O novo teclado da Technics, KN-5000, lançado no final de 1997, veio para substituir o modelo KN-3000 e, com *display* colorido e 66 watts (RMS) de potência, tornou-se o *top* de linha da marca. Conheça agora algumas características do equipamento:

DISPLAY COLORIDO

É o primeiro teclado que possui *display* colorido, sendo possível decorar o fundo da tela com um papel de parede feito em computador. Você faz o desenho no computador, salva em disquete e depois carrega no teclado.

SONS E RITMOS

São 290 sons, 15 *kits* de bateria e 200 ritmos com qualidade profissional. Em relação ao KN-3000, todos os sons ganharam peso e pureza muito maiores.

Os sons são divididos em grupos (pianos, cordas, guitarras, etc.), assim como os ritmos (latin, pop, jazz, etc.). Para controlar os timbres, como por exemplo o órgão, existe uma tela chamada DrawBar, que imita os botões de órgãos antigos para alterar a intensidade das oitavas, entre grave e agudo. É preciso ressaltar os timbres de piano, sax alto, *organ* (*hammond*) e *accordion*. Para este último timbre, existem "20 variações" de sons.

Um defeito do KN-3000, não ter um botão de regulagem para a oitava da mão direita, obrigava a apertar uma série de botões para fazer essa função. No KN-5000 ficou muito fácil. No painel há o botão R1/R2 OCTAVE que regula a oitava da mão direita. Você pode subir 2 oitavas ou descer duas oitavas. Além disso, você pode misturar dois instrumentos na mão direita e um na esquerda.

Todos esses recursos melhoram ainda mais com a polifonia do teclado: 64 notas. Com a tela MIXER é possível controlar os volumes independentes de acompanhamento e as mãos direita e esquerda.

SEQUENCER

É o "Estúdio de Gravação" do KN-5000. São 16 pistas, podendo gravar até 16 instrumentos por música. Grava em padrão TECHNICS ou GM (General Midi), com possibilidade de leitura dos disquetes de **Playmusic** e visualização da letra na tela. Entre os recursos de *sequencer*

está a tela *piano-roll*, na qual as notas são representadas por de barras na posição e tamanho correspondentes à nota. Também existe uma tela de controle de mensagens de Sysex, para transmissão de dados para outros KN-5000 ou o para o microcomputador.

COMPOSER

Aqui você pode criar seu próprio ritmo. Você cria as variações, repiques, introduções e finalizações, podendo salvar tudo em disquete. São 5 canais: bateria, baixo e três acompanhamentos.

PAINEL DE MEMÓRIA

Com esse recurso você pode registrar 80 memórias do painel contendo: sons, ritmo, volumes e efeitos. Você pode salvar o tipo de painel de memória em disquete. Aliás, o forte do KN-5000 é salvar tudo que é programável em disquete.

SOUND EDIT

Permite que você crie novos timbres, como em um sintetizador, com funções de amplitude da onda, filtros, afinação e efeitos digitais.

EQUALIZER

Aqui você regula graves, médios e agudos. Esse recurso é muito importante, pois com o *EQUALIZER* ligado, o som ganha um brilho incrível. Também permite que você ligue por uma mesa de som.

VOCALIST WORKSTATION

Este recurso é muito interessante. Dentro do teclado já existem várias combinações para trabalhar junto com o *VOCALIST*, um equipamento que permite harmonizar e colocar efeitos na voz. Isso diminui bastante o trabalho de ajustes entre o teclado e o *VOCALIST*.

DISQUETES

Uma das vantagens do KN-5000 é que na compra do teclado, você recebe de brinde um jogo de 10 DISQUETES com 300 RITMOS feitos no Brasil, entre os quais você encontrará: Pagode, Forró, Xote, Frevo, Guarânia, Sertanejo, Roberto Carlos, Netinho, Skank, Mamonas, Brega, Vaneirão, ritmos de todas as regiões do Brasil.

O principal desse equipamento é a programação do teclado. Mesmo com tantos recursos, é um dos teclados mais fáceis de se trabalhar, oferecendo as funções de arranjador e seqüenciador. Se você tiver algum problema, basta consultar o manual, em português. É interessante testar o equipamento para conhecer mais a fundo seus recursos. ❑

***SERGINHO TERRANOVA** é especialista de produtos da Technics; Consultor Técnico de teclados e sintetizadores e tecladista da banda "Sucupiras".*

Dicas

CARREGAR MÚSICAS OU ESTILOS, EIS A QUESTÃO ?

Os arquivos de Playmusic são feitos no padrão SMF, (.MID), sendo então arquivos de músicas prontas.

Para utilizá-los em alguns teclados ou módulos, é necessário carregá-los para a memória interna dos mesmos, tais como Technics KN-920, Roland E-68, Yamaha PSR-SQ16. Na tela do disquete com a função normalmente denominada LOAD tem-se a opção de carregar ou arquivos padrão de teclado, que podem ser músicas feitas nos mesmos ou estilos do usuário, e também músicas padrão .MID.

Lembre-se então que ao carregar as músicas das revistas em algum destes equipamentos escolha a opção .MID e não um tipo de arquivo proprietário do teclado.

Claudio Gatti

Altemar Júnior

O Herdeiro Romântico

Adriane Carvalho

"Sentimental eu sou, eu sou demais..."

Quem não se lembra do romântico e sentimental Altemar Dutra, que embalou multidões com seu jeito único de cantar? Após sua morte, há 14 anos, essa mesma multidão que o acompanhava ficou um pouco órfã, à procura de alguém que pudesse resgatar aquele estilo...

Altemar Júnior, filho e maior fã de Altemar Dutra, resolveu então, trazer de volta os bons tempos do romantismo para um público há muito saudoso de emoção! Aos 27 anos, casado e pai de uma linda menininha, Júnior segue carreira há 3 anos, quando sentiu que seria realmente possível "trazer um trabalho legal". Considera como herança a música, pois além do pai, tem em Mana Mendonça, sua mãe, que também já foi cantora, os melhores exemplos profissionais a serem seguidos.

Com o pai fez escola, pois Altemar levava Júnior aos shows e programas de TV e rádio. Assim, aprendeu muito sobre o "meio" e hoje pode usufruir dessa experiência para enriquecer sua carreira.

"Cantando eu choro, eu rio, eu me emociono..."

Antes de engatar na carreira artística, Júnior praticou artes marciais durante 12 anos, foi campeão brasileiro e sul-americano de *full-contact* e se profissionalizou, passando a ganhar dinheiro com o esporte. Formou-se em Educação Física pela Universidade Mackenzie e acabou abandonando o título e o esporte, para seguir a carreira do pai — cantor.

Ele nos contou que sempre gostou de cantar e que "cantando eu choro, eu rio, eu me emociono..." Começou cantando em barzinhos e fez vários programas de televisão, como Hebe, Raul Gil, Jô Soares, e através de um deles, foi descoberto pela gravadora Velas.

No primeiro CD, lançado em 97 e com 12 faixas, Júnior regravou do pai "Brigas" e "O quê queres tu de mim?", além de novas composições e quatro músicas cubanas. O CD foi uma coprodução da gravadora cubana Egren com a Velas, e parte dele foi gravado em Cuba.

Júnior tem uma banda composta por quatro músicos — baterista, tecladista, baixista e gui-

tarrista — que o acompanha em shows. O guitarrista, seu tio, ajuda-o muito, pois tendo tocado com Altemar Dutra, tem facilidade para acompanhá-lo sempre que o público quer relembrar alguma música, mesmo sem ensaio.

Para Altemar Júnior, "a música tem vários momentos", e em 97, um dos maiores foi quando recebeu o prêmio SHARP como cantor revelação na categoria popular. Além disso, cantou ao lado de Agnaldo Timóteo e Ângela Maria no show de aniversário da cidade de Araraquara, e, no Rio de Janeiro, abriu o show de Elimar Santos no Canecão.

Com o cantor Miltinho, único parceiro do pai, participou de uma das faixas de seu CD, pela gravadora Sony. Participaram ainda Emílio Santiago, Nana Caymmi, João Bosco, MPB 4, Léo Gamdeman, Tito Madi e Martinho da Vila. Apresentou-se em várias cidades no interior de São Paulo, em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Belém e todo o Nordeste. Agora está preparando o segundo CD, que deve sair ainda este semestre.

Ele nos lembra que "quando faço um show, as pessoas estão esperando o Altemar Dutra, e eu tenho um orgulho muito grande do meu pai, ele é uma estrela, mas procuro passar que é o Júnior quem está cantando." Por isso, o próximo CD trará uma homenagem a Altemar, com a regravação da música "Meu Velho" e as outras faixas, além das românticas, terá um estilo mais dançante. Ele quer agradar a todos, pois seu público "é uma grande porcentagem do público do meu pai e um público mais jovem."

Claudio Gatti

Em sua casa, na cidade de Atibaia, Altemar Júnior ouve um pouco de tudo, como Michael Bolttom, Luís Miguel, Chico César, Ed Mota, entre outros da música romântica, latina, *black* e *pop* nacional. Quando perguntamos a ele sobre o espaço da música romântica, em vista da sertaneja, axé e do pagode, ele disse "elas têm letras românticas, e as pessoas têm de se apaixonar, namorar..." — "sentimental eu sou, eu sou demais..." ❑

Claudio Gatti

Adriane Carvalho, jornalista, professora de radiojornalismo e produtora de TV da Universidade Braz Cubas, coordenadora do Programa de Rádio Conexão 2º Grau e Assessora de Imprensa

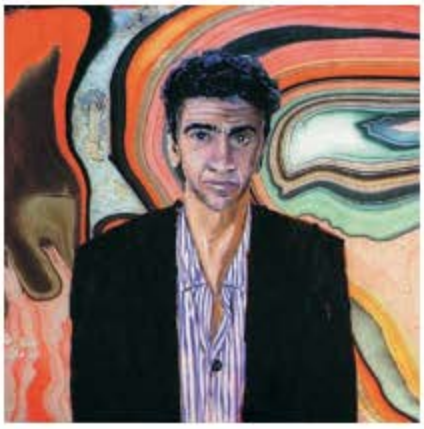
Sugestões

***Randy Crawford** - Every kind of mood (Bluemoon Recordings - WEA/1997)*

A linguagem do Soul é universal e essa é a razão da popularidade da cantora Randy Crawford. De sua iniciação musical cantando em coral da igreja de sua cidade natal – Macon, na Georgia (EUA) – passando por apresentações em pequenos clubes com música ao vivo, até sua primeira apresentação internacional em Saint Tropez, Randy Crawford tem exibido um estilo vocal muito distinto e pessoal. Essa cantora que já se apresentou junto a grandes nomes do jazz, tais como Cannonball Adderley, Quincy Jones, George Benson, entre outros, acaba de lançar um novo disco – Every kind of mood.

Ela que é considerada, atualmente, uma das melhores vozes da soul music, fez esse disco com 15 belíssimas canções, destacando "Are you sure", e incluindo algumas conposições próprias, além da regravação de "Captain of her Heart", de Kurt Maloo e Felix Haug. É um disco delicioso de se ouvir, com arranjos e sonoridades diferentes a cada faixa, que incorporam as cordas e metais de uma orquestra ao swing e timbre vocal de Randy Crawford.

***Caetano Veloso** - Livro (Polygram/1997)*



– No final do ano passado, Caetano Veloso lançou quase que conjuntamente o livro "Verdade Tropical" onde revela a sua visão pessoal do Tropicalismo, seus pontos de partida afetivos e intelectuais e seus protagonistas – e o disco "Livro", que é uma obra permeada de citações e referências, como um livro com várias notas de rodapé.

"Às vezes, penso que minha profissão tem sido perseguir Chico Buarque. Mas é uma perseguição amorosa", declara Caetano e isso se revela em duas das canções desse disco – "Prá ninguém" – que como "Paratodos" de Chico Buarque, o compositor baiano lista as virtudes de colegas cantores; e em "Livros", que ele considera como a obra mais buarquiana como nenhuma outra dele.

Outros compositores e escritores são citados ou homenageados nesse disco: Lulu Santos, Sousândrade e Miles Davis em "Manhatã"; Tom Jobim, Tom Zé e seu filho mais novo em "Um Tom"; Jorge Benjor em "Alexandre" e "Não enche"; Arrigo Barnabé e Frank Zappa em "Doideca"; a Mangueira, a Estação Primeira, em "Onde o rio é mais baiano"; seu filho mais velho – Moreno Veloso – em "How beautiful could a being be?"; e, como não podia deixar de ser, em "Na Baixa do Sapateiro", que é tirada literalmente da versão violonística de João Gilberto.

Os arranjos são bem diversificados e combinam a moderna percussão de rua e dos sambas de roda da Bahia com os sons sofisticados de metais e cordas, criados por Jacques Morelenbaum, Luiz Brasil, Marcelo Martins, Marcelo Costa, Carlinhos Brown e Moreno Veloso.

***Carly Simon** - Film Noir (Arista Records – BMG/1997)*

Film Noir, o novo disco de Carly Simon, produzido por ela e Jimmy Webb, nos brinda com as canções que participaram das trilhas sonoras dos grandes clássicos das décadas de 40 e 50, resgatando a verdadeira essência dos filmes desse intrigante gênero, com uma releitura contemporânea. O aclamado diretor de cinema Martin Scorcese escreveu no encarte do disco que "Nessa belíssima coleção de canções, Carly Simon faz um tributo para todos esses filmes que continuam em nossa imaginação 50 anos após serem realizados"

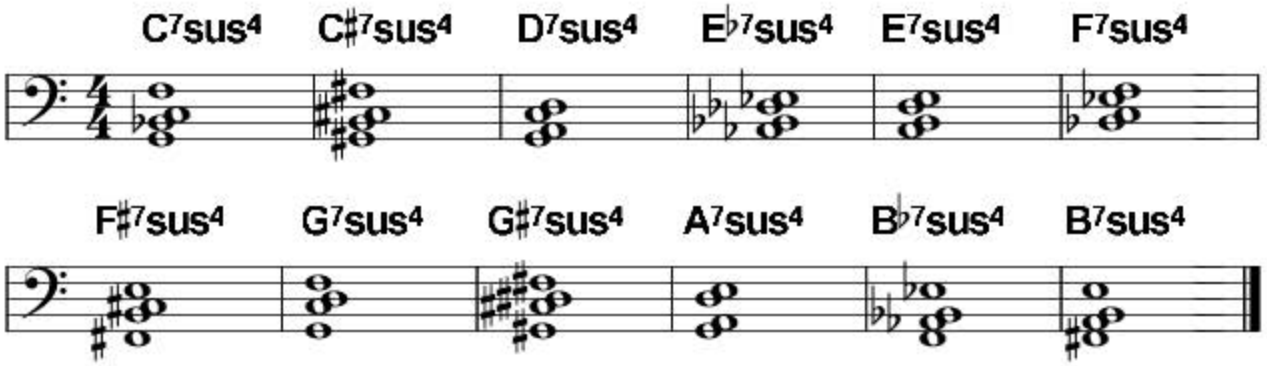
Destacam-se as suas interpretações muito particulares para "Every time we say goodbye", de Cole Porter, "Spring will be a little late this year" em dueto com Jimmy Webb, "Laura" – o inesquecível tema composto para o filme homônimo de Otto Preminger – e "Two sleepy people", que Carly Simon canta em dueto com John Travolta.

Angelo Mugia
Produtor Cultural e Coordenador de Programação do Teatro Alfa Real

Guia do Repertório

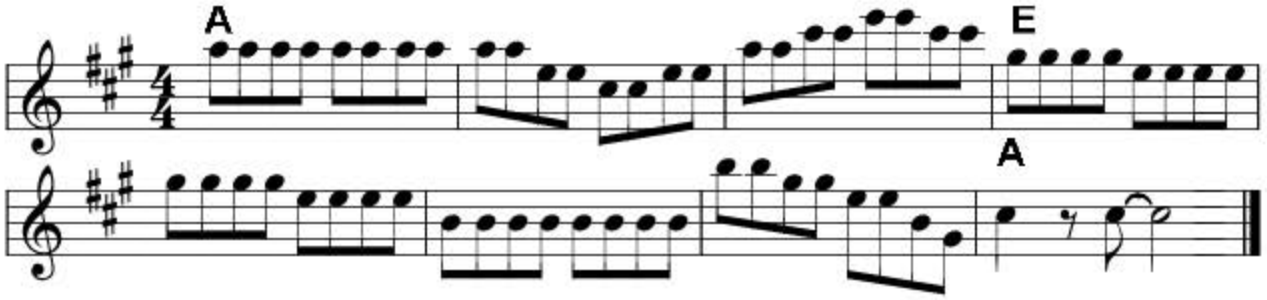
Nesta edição nosso repertório apresenta muitos acordes com a 4ª suspensa (X7sus4). Esse acorde tem a função de criar um clima, geralmente antes de um acorde de dominante (X7), o que dá um "brilho" especial na harmonia. A formação desse acorde consiste bàsicamente em substituir a 3ª pela 4ª do acorde. Neste guia mostramos em pauta as posições dos acordes de 4ª suspensa que aparecem no repertório.

Tabela de Acordes Sus4



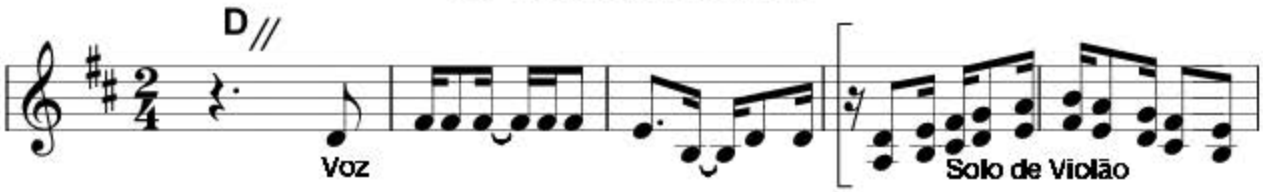
*O Solo de piano no final da música **Pura Emoção** pode ser tocado usando-se apenas a nota mais aguda de cada acorde, para facilitar, conforme exemplo abaixo.*

Pura Emoção (Só Meu Coração)

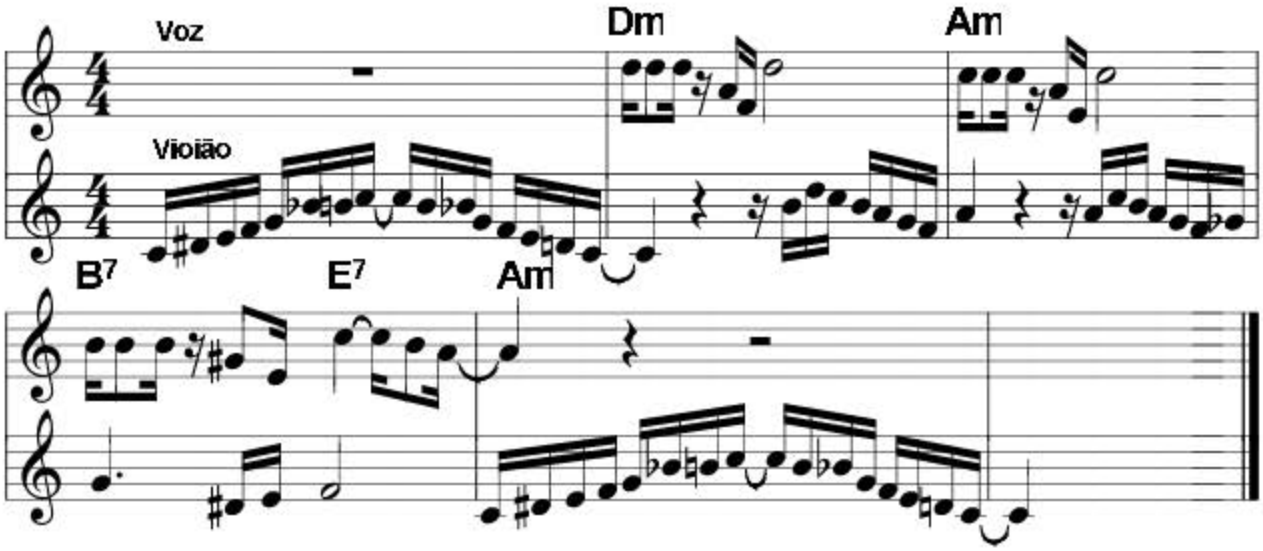


*Nas músicas **De Frente Pro Crime** e **Saudosa Maloca** aparece diversas vezes o sinal (II) que indica um breque na música. Colocamos abaixo as frases de violão que estão no arquivo MIDI e não aparecem na pauta.*

De Frente Pro Crime



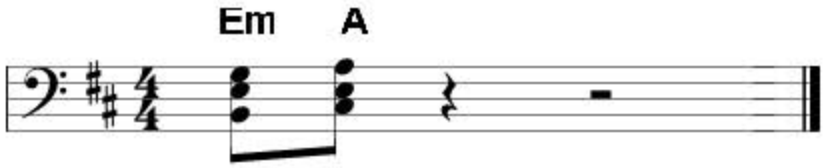
Saudosa Maloca



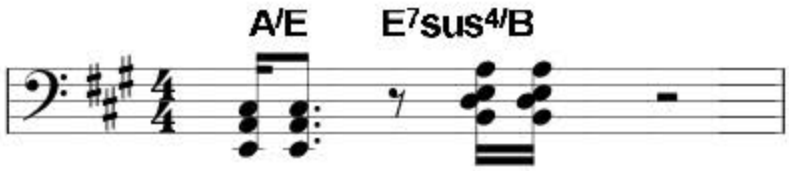
*A música **I Write The Songs**, conhecida na voz de Barry Manilow, possui uma harmonia muito rica, utilizando muitos acordes de 4ª suspensa e acordes de passagem. Estes últimos podem seer omitidos quando a música for tocada sem o arquivo MIDI.*

*Indicamos abaixo os tempos corretos dos acordes das músicas **Você** e **Gostava Tanto de Você**:*

Você



Gostava Tanto de Você



PL020601

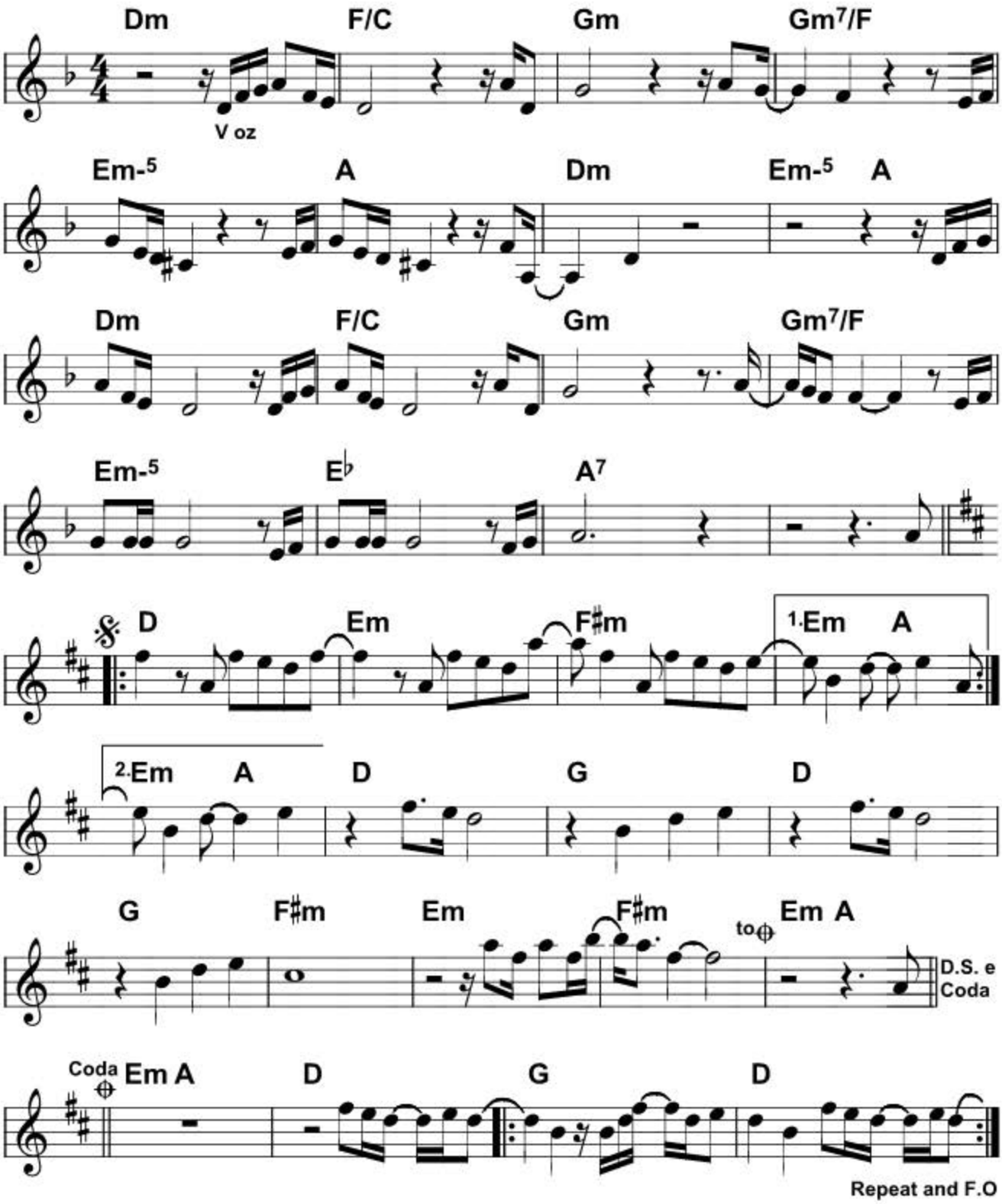
Você

Tim Maia

8 Beat

♩ = 72

Tim Maia



Copyright by Seroma Edições Musicais Ltda.

Você

Tim Maia

Tim Maia

Intro.: Dm

F/C
E de esperar terminou
Gm Gm7/F
E o amor veio enfim
Em-5
Eu que sempre sonhei
A
Mas não acreditei
Dm Em-5 A
Muito em mim
Dm
Eu vi o tempo passar
F/C
E o inverno chegar
Gm
Outra vez
Gm7/F
Mas desta vez
Em-5
Todo pranto sumiu
Eb
Como encanto surgiu
A7
Meu amor

D
Você
Em
É mais do que sei
F#m
É mais que pensei
Em A
É mais que esperava baby
D
Você
Em
É algo assim
F#m
É tudo prá mim
Em A D
É como eu sonhava baby
G
Sou feliz
D
Agora
G
Não não vá
F#m Em
Embora não
F#m Em A
Não não não não não não não

D
Você
Em
É mais do que sei
F#m
É mais que pensei
Em A
É mais que esperava baby
D
Você
Em
É algo assim
F#m
É tudo prá mim
Em A D
É como eu sonhava baby
G
Sou feliz
D
Agora
G
Não não vá
F#m Em
Embora não
F#m Em A D
Não não não não não não não

G
Não não vá embora
D
Vou morrer de saudade
G
Não não vá embora
D
Vou morrer de saudade

Repeat and F O

I Write The Songs

Barry Manilow

Bruce Johnston

Intro.: F Bbm/F / Bbm/F F / (Bis)
F# Ab F / Eb

D7sus4 D7
I've been alive forever
Gm C7 F
And I wrote the very first song.
A7sus4 A7 Dm Dm7/C
I put the words and the melodies together.
G7sus4 G7 C7sus4 C7
I am music and I write the songs.
F F7+ Gm7
I write the songs that make the whole world sing.
C Bbm/F F C/E
I write the songs of love and special things.
Dm7 Dm7+ G7sus4 G7
I write the songs that make the young girls cry.
C7sus4 C7 F Bbm/F F Eb
I write the songs, I write the songs.
D7sus4 D7
My home lies deep within you,
Gm C7 F
An' I've got my own place in your soul.
A7sus4 A7 Dm Dm7/C
Now, when I look out through your eyes,
G7sus4 G7 C7sus4 C7
I'm young again, even though I'm very old.
F F7+ Gm7
I write the songs that make the whole world sing.
C Bbm/F F C/E
I write the songs of love and special things.
Dm7 Dm7+ G7sus4 G7
I write the songs that make the young girls cry.
C7sus4 C7 F
I write the songs, I write the songs.
E7sus4 E7
Oh, my music makes you dance,
E7sus4 E7
And gives you spirit to take a chance.
A E7
And I wrote some rock 'n' roll
F#m
so you can move.
G7sus4 G7
Music fills your heart,
G7sus4 G7
Well, that's a real fine place to start.
C7sus4 C7
It's from me, it's for you;
C7sus4 C7
It's from you, it's for me.
C7sus4 C7 C7sus4 C7
It's a world wide symphony.
A A7+ Bm7
I write the songs that make the whole world sing.
E Dm/A A E/G#
I write the songs of love and special things.
F#m7 F#m7+ B7sus4 B7
I write the songs that make the young girls cry.
E7sus4 E7 A F#7
I write the songs, I write the songs.
B B7+ C#m7
I write the songs that make the whole world sing.
F# Em/B B F#/A#
I write the songs of love and special things.
G#m7 G#m7+ C#7sus4 C#7
I write the songs that make the young girls cry.
F#7sus4 F#7 G#m G#m7+ G#m7
C#7sus4
I like the songs, I write the songs.
C#7 F#7sus4 F#7 B B7+
I am music and I write the songs.

Solo : C#m7 / F# / Em/B B F#/A# / G#m7
G#m7+ /
C#7sus4 C#7 / F#7sus4 F#7 / B

PL020602

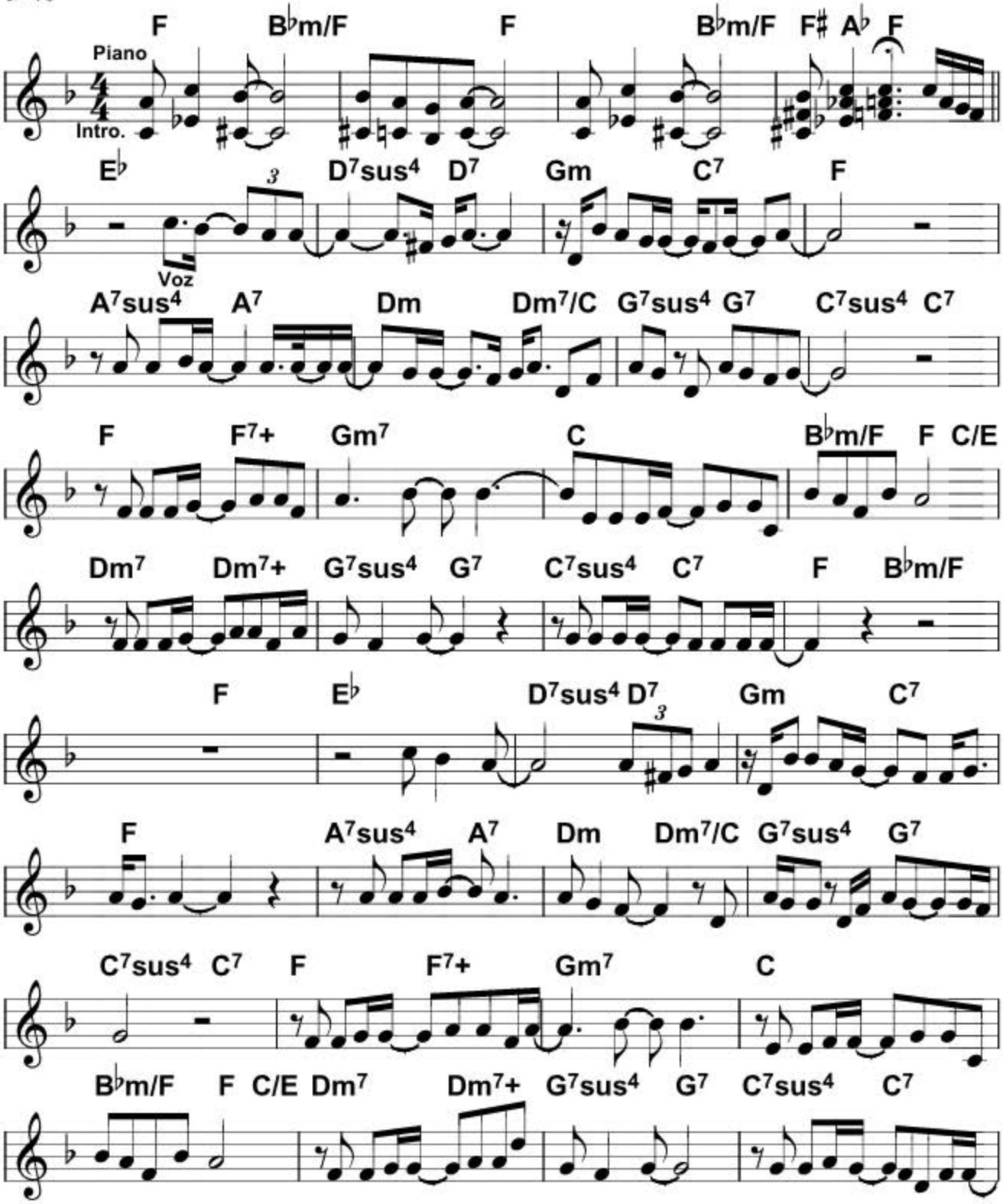
I Write The Songs

Barry Manilow

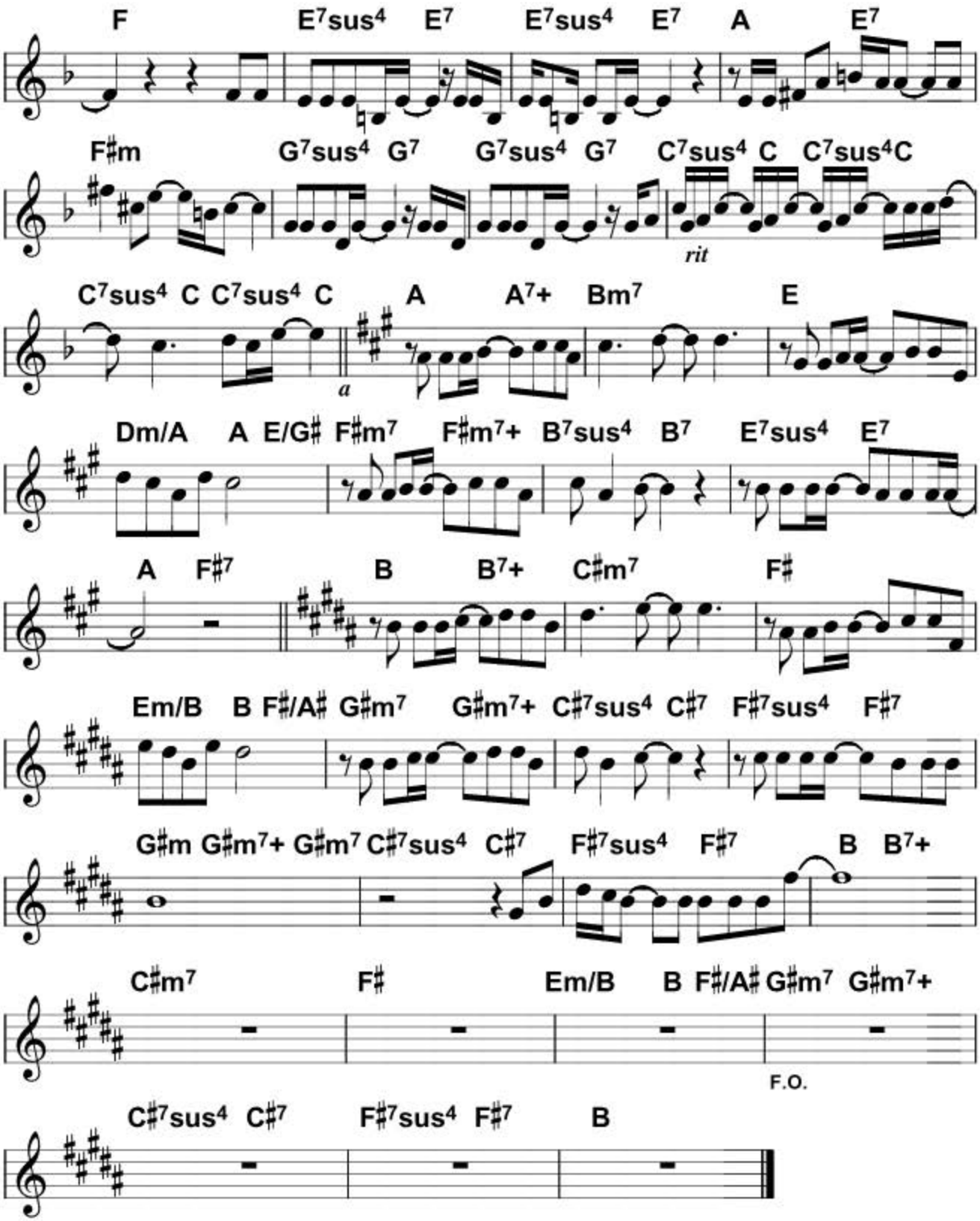
8 Beat

♩ = 70

Bruce Johnston



Copyright by BMG Music Publishing Brasil


F
E7sus4 E7
E7sus4 E7
A
E7
F♯m
G7sus4 G7
G7sus4 G7
C7sus4 C C7sus4C
rit
C7sus4 C C7sus4 C
A
A7+ Bm7
E
a
Dm/A A E/G♯ F♯m7
F♯m7+ B7sus4 B7
E7sus4 E7
A F♯7
B
B7+ C♯m7
F♯
Em/B B F♯/A♯ G♯m7
G♯m7+ C♯7sus4 C♯7
F♯7sus4 F♯7
G♯m G♯m7+ G♯m7 C♯7sus4 C♯7
F♯7sus4 F♯7
B B7+
C♯m7
F♯
Em/B B F♯/A♯ G♯m7 G♯m7+
F.O.
C♯7sus4 C♯7
F♯7sus4 F♯7
B

PL020603

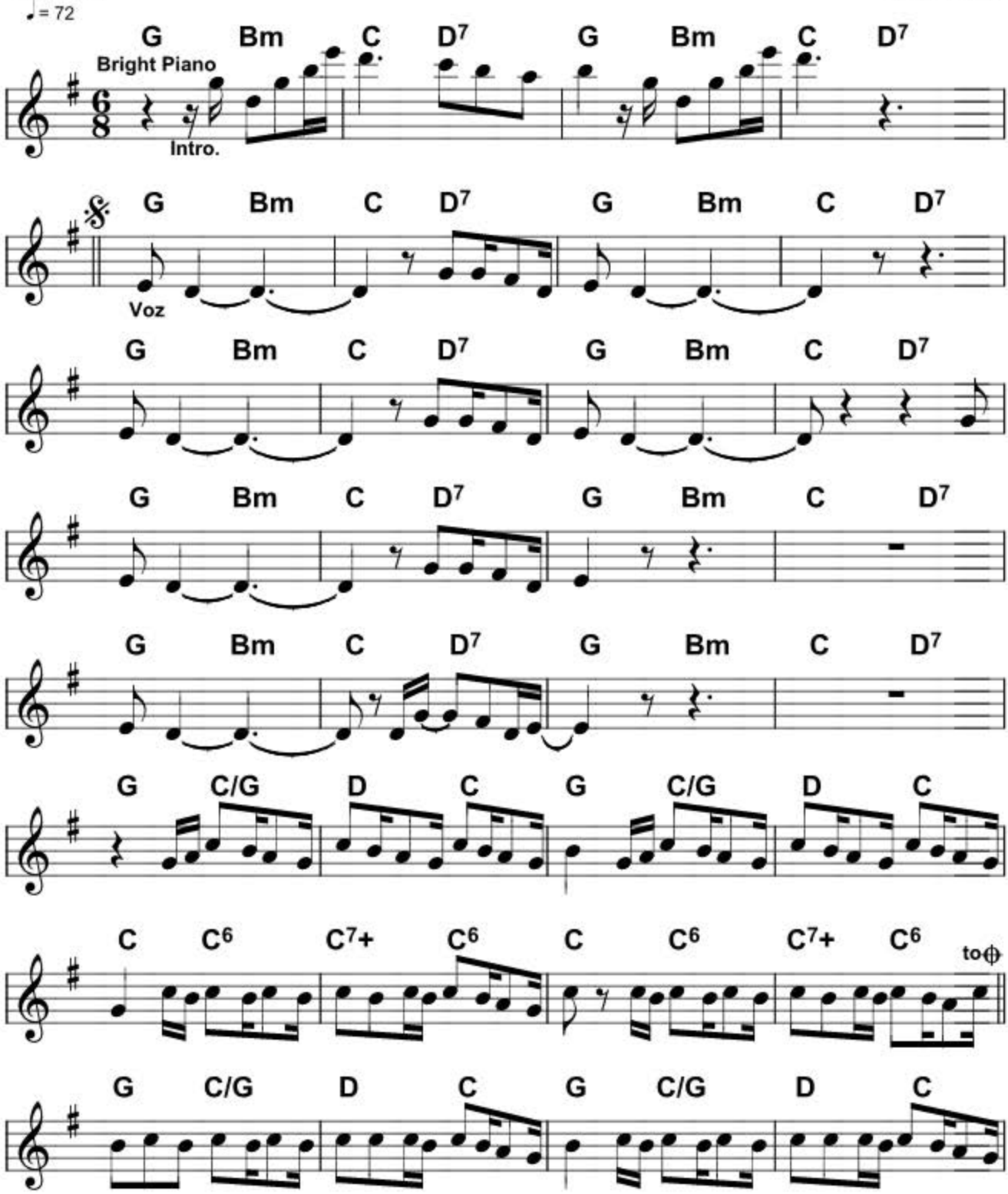
Dona

Roupa Nova

Slow Rock

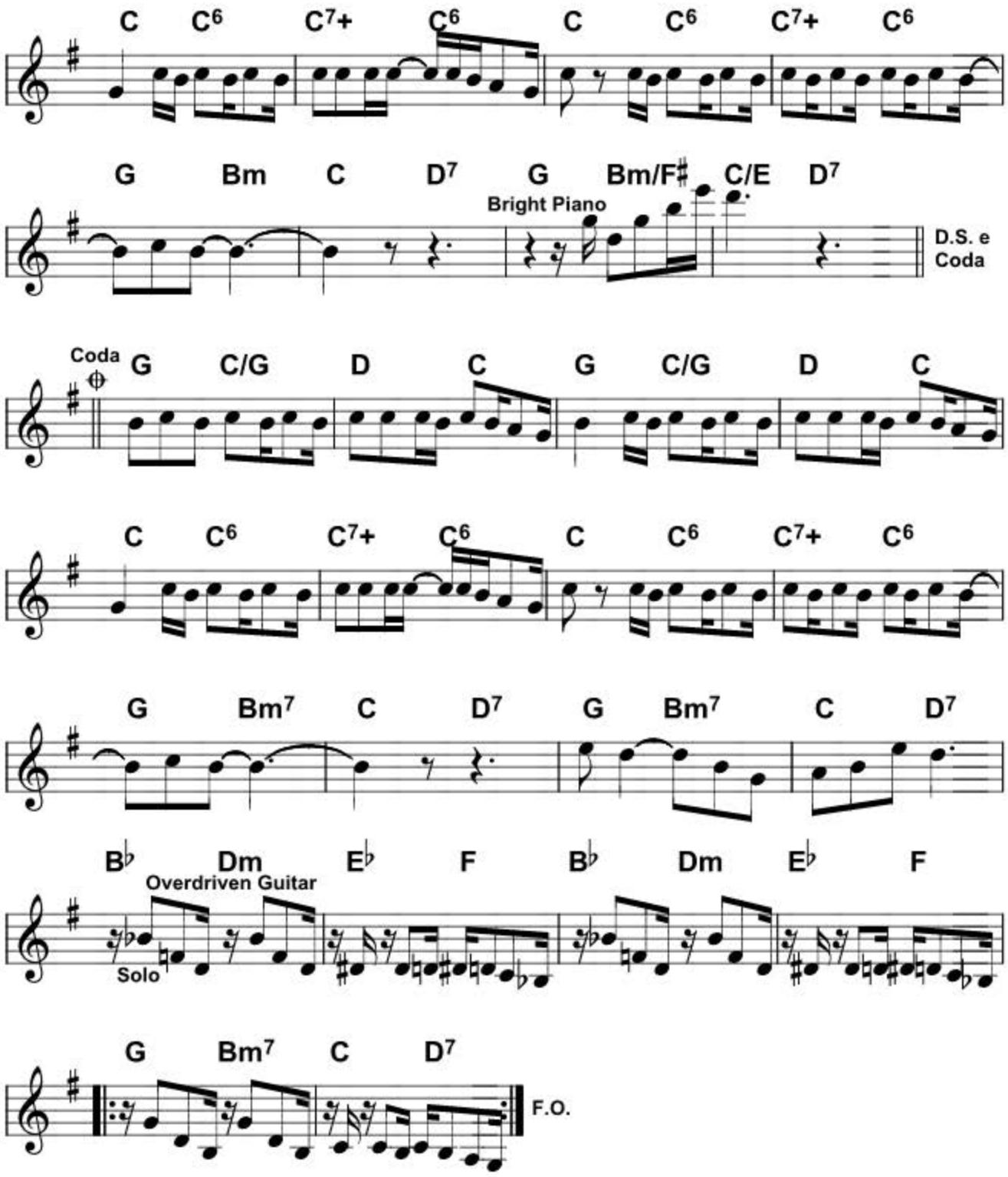
♩ = 72

Sá/Guarabyra



Copyright by Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os Direitos Reservados Para Todos os Países
All Right Reserved International Copyright Secured

PL020603


C C6 C7+ C6 C C6 C7+ C6
G Bm C D7 G Bm/F♯ C/E D7
Bright Piano
D.S. e Coda
Coda
G C/G D C G C/G D C
C C6 C7+ C6 C C6 C7+ C6
G Bm7 C D7 G Bm7 C D7
B♭ Dm E♭ F B♭ Dm E♭ F
Overdriven Guitar
Solo
G Bm7 C D7
F.O.

Dona

Roupa Nova

Sá/Guarabyra

Intro.: G Bm / C D7 (Bis)

G Bm C
Dona
D7 G Bm C D7
Desses traiçoeiros
G Bm C
Sonhos
D7 G Bm C D7
Sempre verdadeiros
G Bm C
Oh! Dona
D7 G Bm C D7
Desses animais
G Bm C
Dona
D7 G Bm C D7 G
Dos seus ideais
C/G D
Pelas ruas onde andas
C G
Onde mandas todos nós
C/G D
Somos sempre mensageiros
C C
Esperando tua voz
C6 C7+
Teus desejos uma ordem
C6 C
Nada é nunca nunca é não
C6 C7+
Porque tens essa certeza
C6 G
Dentro do teu coração
C/G
Tam Tam Tam
D
Batem na porta
C G
Não precisa ver quem é
C/G D
Prá sentir a impaciência
C C
Do teu curso de mulher
C6 C7+
Um olhar me atira à cama
C6 C
Um beijo me faz amar
C6 C7+
Não levanto, não me escondo
C6 G
Porque sei que és minha
Bm C D7
Dona

Solo : **G Bm/F# / C/E D7 /**

G Bm C
Dona
D7 G Bm C D7
Desses traiçoeiros
G Bm C
Sonhos
D7 G Bm C D7
Sempre verdadeiros
G Bm C
Oh! Dona
D7 G Bm C D7
Desses animais
G Bm C
Dona
D7 G Bm C D7 G
Dos seus ideais
C/G D
Não há pedra em teu caminho
C G
Não há ondas no teu mar
C/G D
Não há vento ou tempestade
C C
Que te impeçam de voar
C6 C7+
Entre a cobra e o passarinho
C6 C
Entre a pomba e o gavião
C6 C7+
Ou teu ódio ou teu carinho
C6 G
Nos carregam pela mão
C/G D
É a moça da cantiga
C G
A mulher da criação
C/G D
Umas vezes nossa amiga
C C
Outras nossa perdição
C6 C7+
O poder que nos levanta
C6 C
A força que nos faz cair
C6 C7+
Qual de nós ainda não sabe
C6 G
Que isso tudo te faz
Bm7 C D7
Dona
G Bm7 C D7
Dona ah ah

Solo: Bb Dm/ Eb F / Bb Dm / Eb F /
G Bm7 / C D7 / (F.O)

Nem Um Dia

Djavan

Djavan

Intro. Dm7 / F7+/C / Bb / Asus4 /

Dm7
Um dia frio
F7+/C
Um bom lugar prá ler um livro
Bb
E o pensamento lá em você
Asus4
E eu sem você não vivo
Dm7
Um dia triste
F7+/C
Toda fragilidade incide
Bb
E o pensamento lá em você
Asus4
E tudo me divide

Bis

Bb7+
Longe da felicidade e
Dm7
Todas as suas luzes
Bb7
Te desejo como ao ar
Em7
Mais que tudo
A7
És manhã na natureza das flores
Bb7+
Mesmo por toda riqueza
Dm7
Dos sheiks árabes
Bb7
Não te esquecerei um dia
Em7
Nem um dia
A7 Em7
Espero com a força do pensamento
A7
Recriar a luz que me trará você

Dm7
E tudo nascerá mais belo o
F7+/C
Verde faz do azul com o amarelo o
Bb
Elo com todas as cores
Asus4
Prá enfeitar amores gris

Bis

Solo : Dm7 / F7+/C / Bb / Asus4 / (3 vezes)

Dm7
Um dia frio
F7+/C
Um bom lugar prá ler um livro
Bb
E o pensamento lá em você
Asus4
E eu sem você não vivo
Dm7
Um dia triste
F7+/C
Toda fragilidade incide
Bb
E o pensamento lá em você
Asus4
E tudo me divide

Bb7+
Mesmo por toda riqueza
Dm7
Dos sheiks árabes
Bb7
Não te esquecerei um dia
Em7
Nem um dia
A7 Em7
Espero com a força do pensamento
A7
Recriar a luz que me trará você

Dm7
E tudo nascerá mais belo o
F7+/C
Verde faz do azul com o amarelo o
Bb
Elo com todas as cores
Asus4
Prá enfeitar amores gris

Bis

Solo : Dm7 / F7+/C / Bb / Asus4 / (F.O)

PL020604

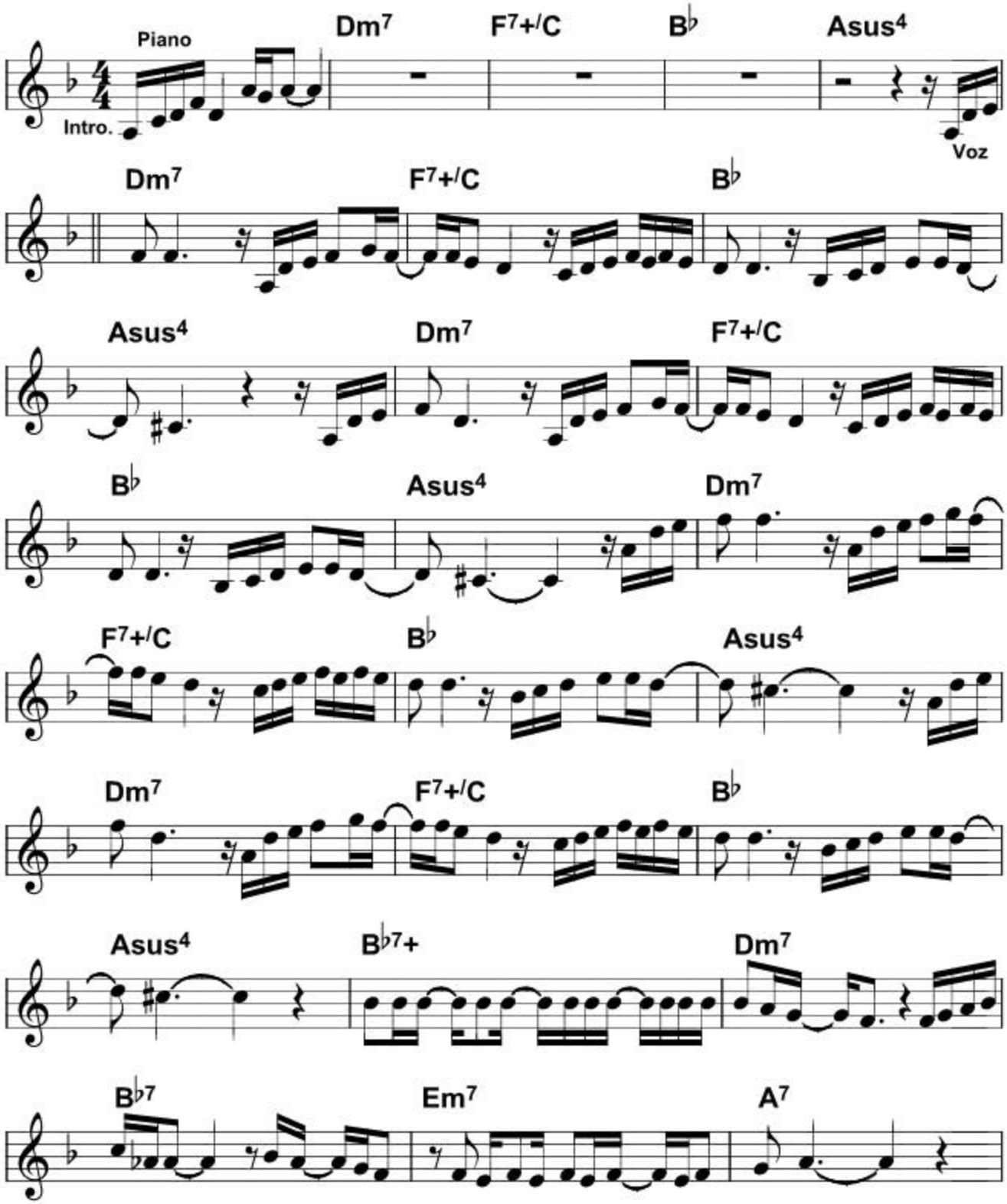
Nem Um Dia

Djavan

16 Beat

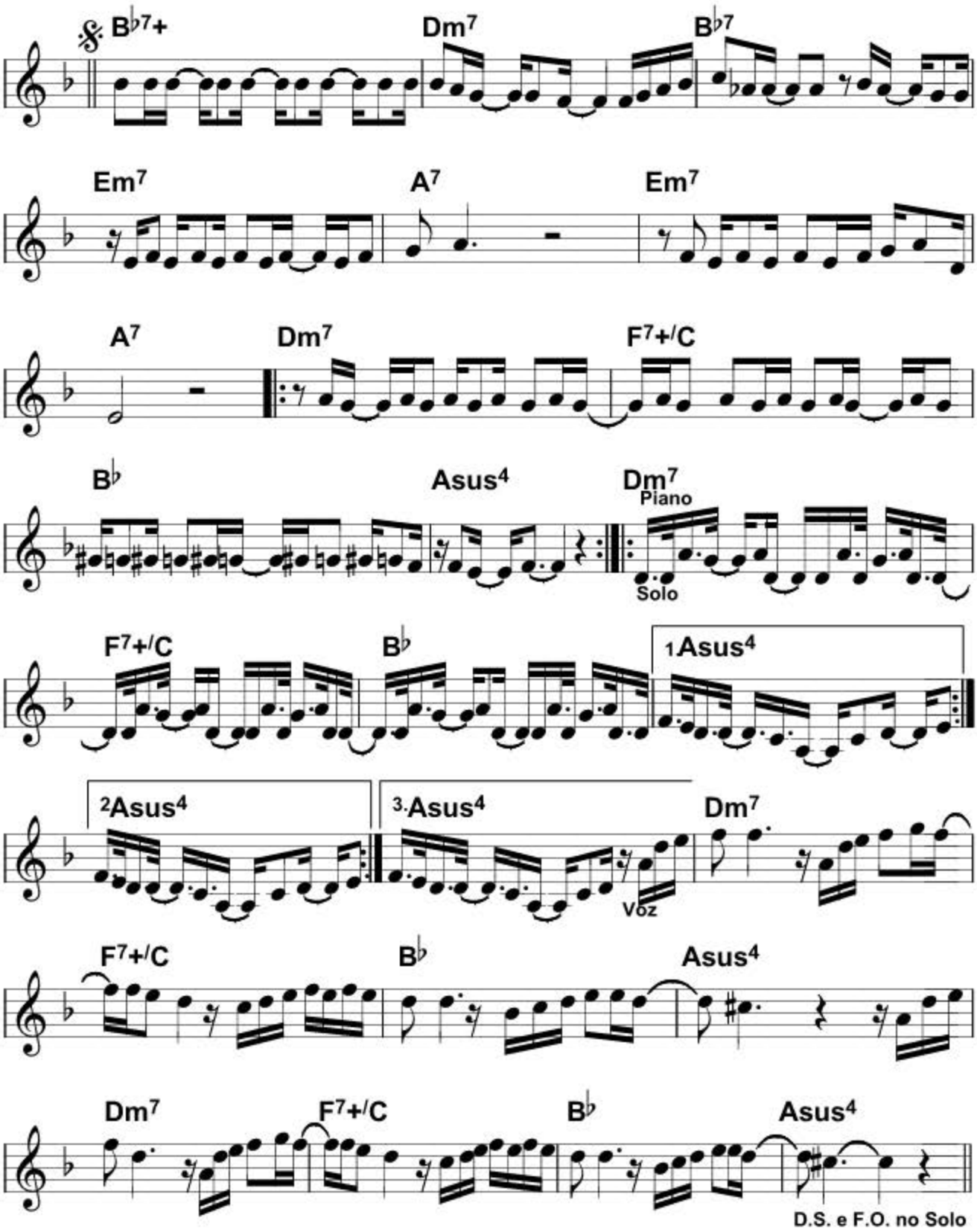
♩ = 80

Djavan



Copyright 1996 by Luanda Edições Musicais Ltda.

PL020604


B♭7+
Dm7
B♭7
Em7
A7
Em7
A7
Dm7
F7+/C
B♭
Asus4
Dm7
Piano
Solo
F7+/C
B♭
1Asus4
2Asus4
3.Asus4
Voz
Dm7
F7+/C
B♭
Asus4
Dm7
F7+/C
B♭
Asus4
D.S. e F.O. no Solo

PL020605

Somente o Sol

(I'm Not In Love)

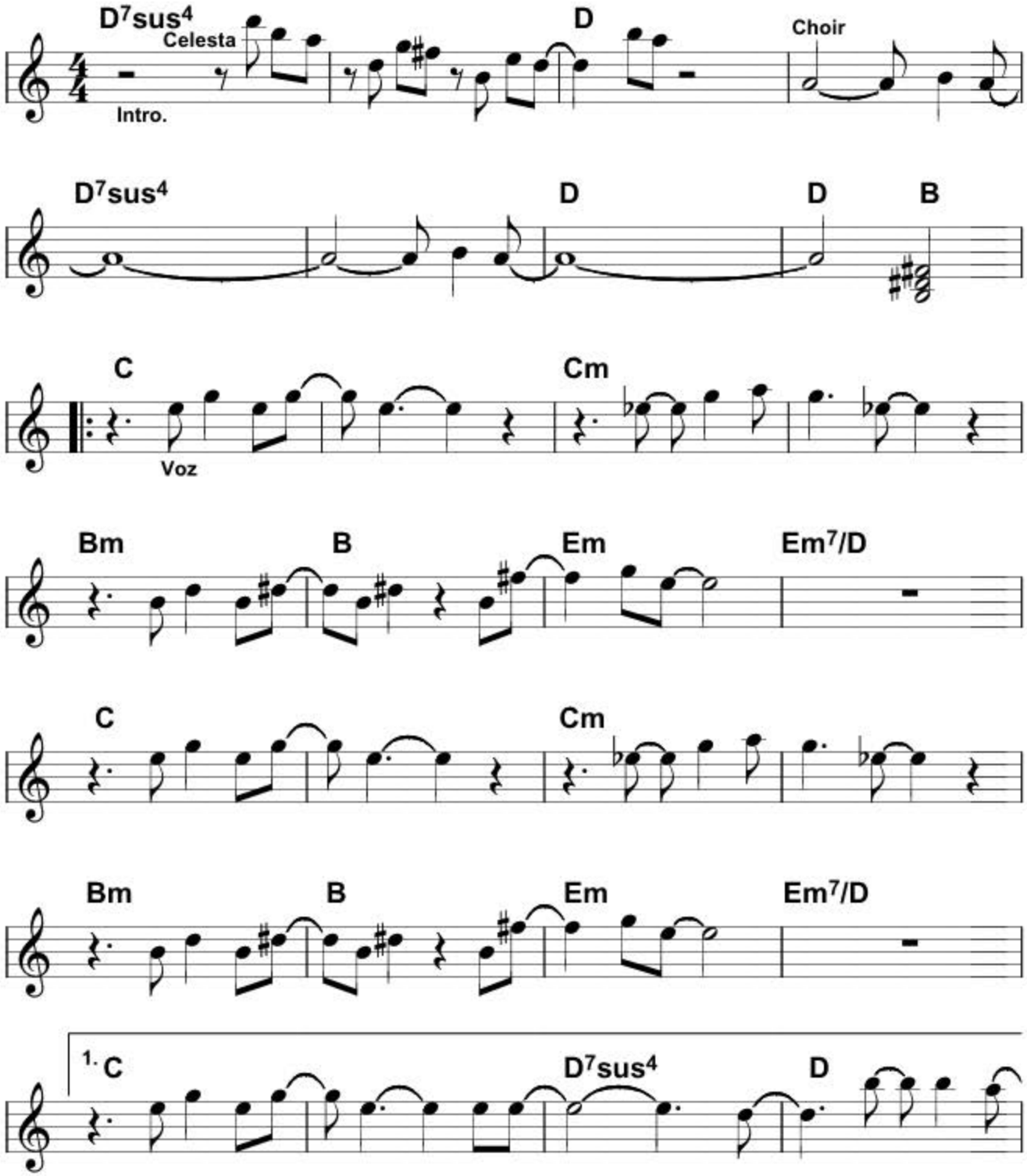
Deborah Blando

Pop Rock

♩ = 114

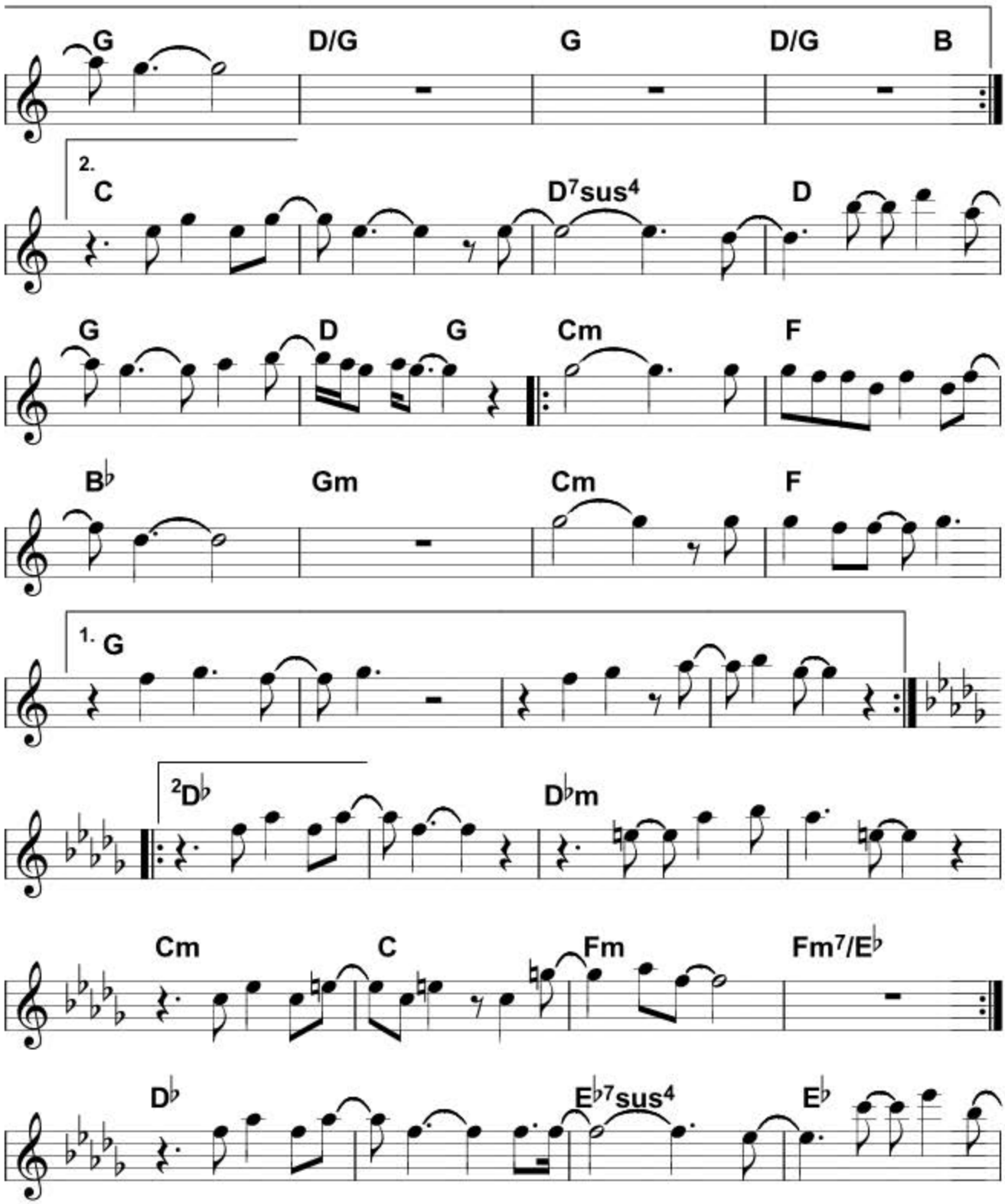
G.Goldman/Eric Stewart

Versão Dudu Falcão

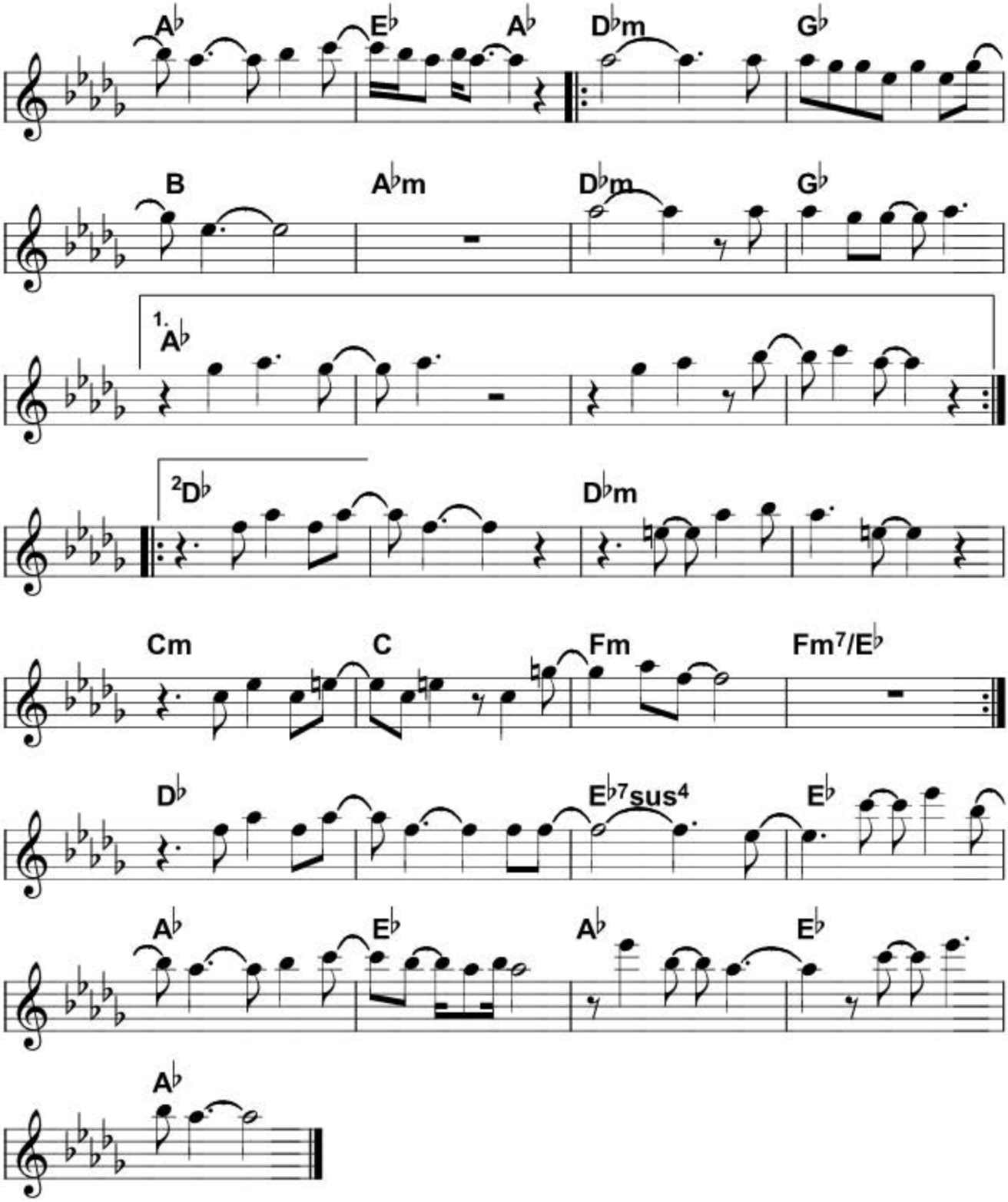


Copyright by EMI Music Ltda. (Divisão Itaipú)

PL020605


G
D/G
G
D/G
B
2.
C
D7sus4
D
G
D
G
Cm
F
B♭
Gm
Cm
F
1. G
2D♭
D♭m
Cm
C
Fm
Fm7/E♭
D♭
E♭7sus4
E♭

PL020605



Somente o Sol

(I'm Not In Love)
Deborah Blando

G.Goldman/Eric Stewart
Versão Dudu Falcão

Intro.: D7sus4 / / D / /
D7sus4 / / D / D B / C

Cm
Somente o sol
Bm
Você e eu
B
Eu quero mergulhar
Em Em7/D C
Num beijo seu
Cm
Eu vejo luzes
Bm
Quando te sonho
B
Misturo as cores
Em Em7/D C
Que o amor me deu

Somente o sol
D7sus4 D G D/G G D/G B C
O sol percebeu
Cm
Eu não te espero
Bm
Como eu te quero
B
O meu deserto em
Em Em7/D C
Sua imensidão
Cm
Sombras na areia
Bm
A lua cheia
B
Te quero dias
Em Em7/D C
Noites de paixão

Somente a lua
D7sus4 D G D G
Lua, entendeu

Cm F Bb Gm
O meu corpo pede o seu calor
Cm F G
O meu corpo pede

O seu calor, o seu calor
Cm F Bb Gm
O meu beijo pede um beijo seu
Cm F Db
O meu beijo pede

Dbm
Somente o sol
Cm
Aconteceu
C
Eu que esperava
Fm Fm7/Eb Db
Tanto um beijo seu
Dbm
Ondas se quebram
Cm
Nuvens passeiam
C
Por onde o nosso amor
Fm Fm7/Eb Db
Amanheceu

Somente o sol
Ebsus4 Eb Ab Eb Ab
O sol se escondeu

Dbm Gb B Abm
O meu corpo pede o seu calor
Dbm Gb Ab
O meu corpo pede

O seu calor, o seu calor
Dbm Gb B Abm
O meu beijo pede um beijo seu
Dbm Gb Db
O meu beijo pede

Dbm
Somente o sol
Cm
Você e eu
C
Eu quero mergulhar
Fm Fm7/Eb Db
Num beijo seu
Dbm
Ondas se quebram
Cm
Nuvens passeiam
C
Por onde o nosso amor
Fm Fm7/Eb Db
Amanheceu

Somente o sol
Eb7sus4 Eb Ab Eb Ab
O sol se escondeu
Eb Ab
O sol se escondeu

PL020606

Pura Emoção (Só Meu Coração)

(Achy Breaky Heart)

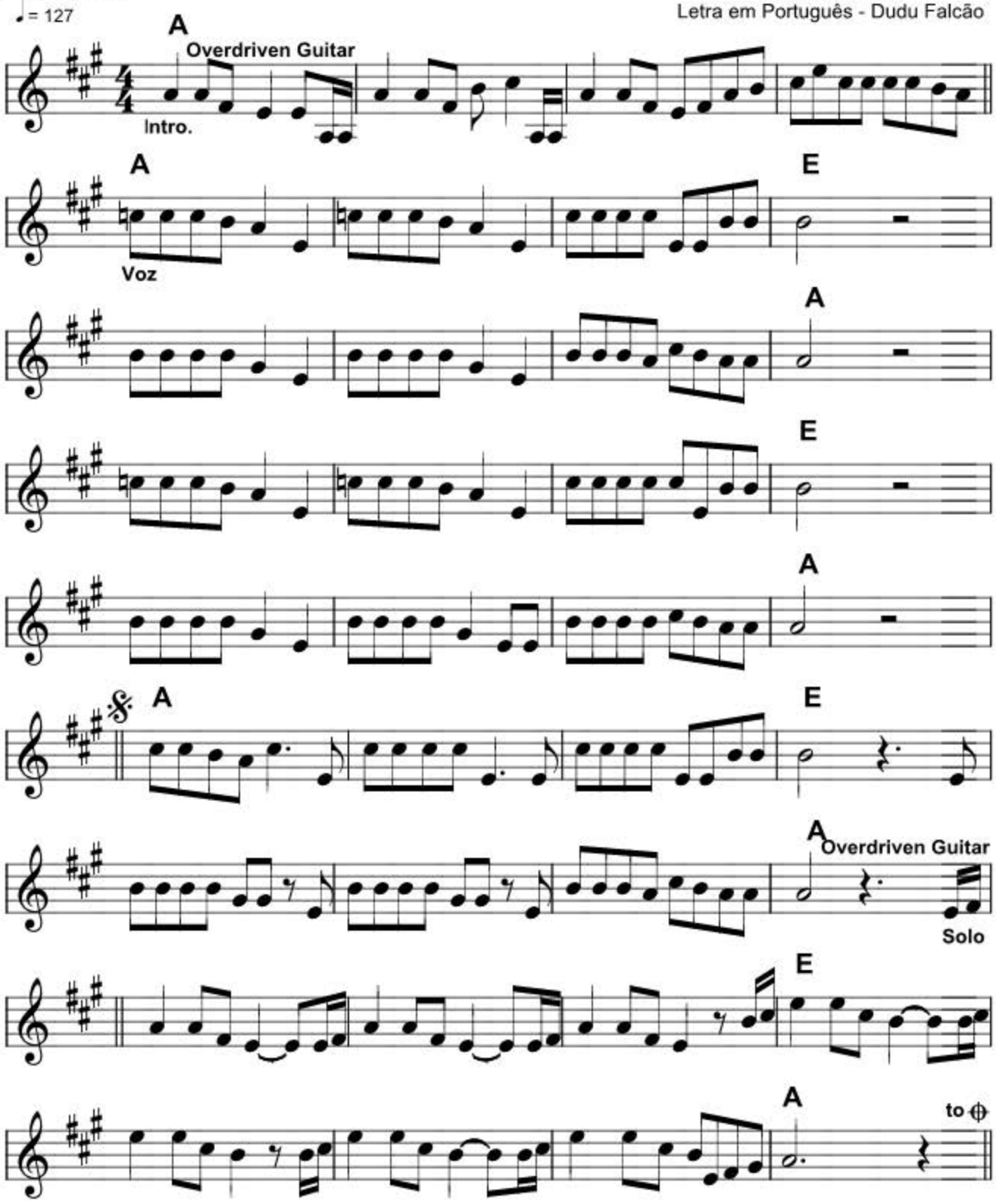
Chitãozinho & Xororó

Country Rock

♩ = 127

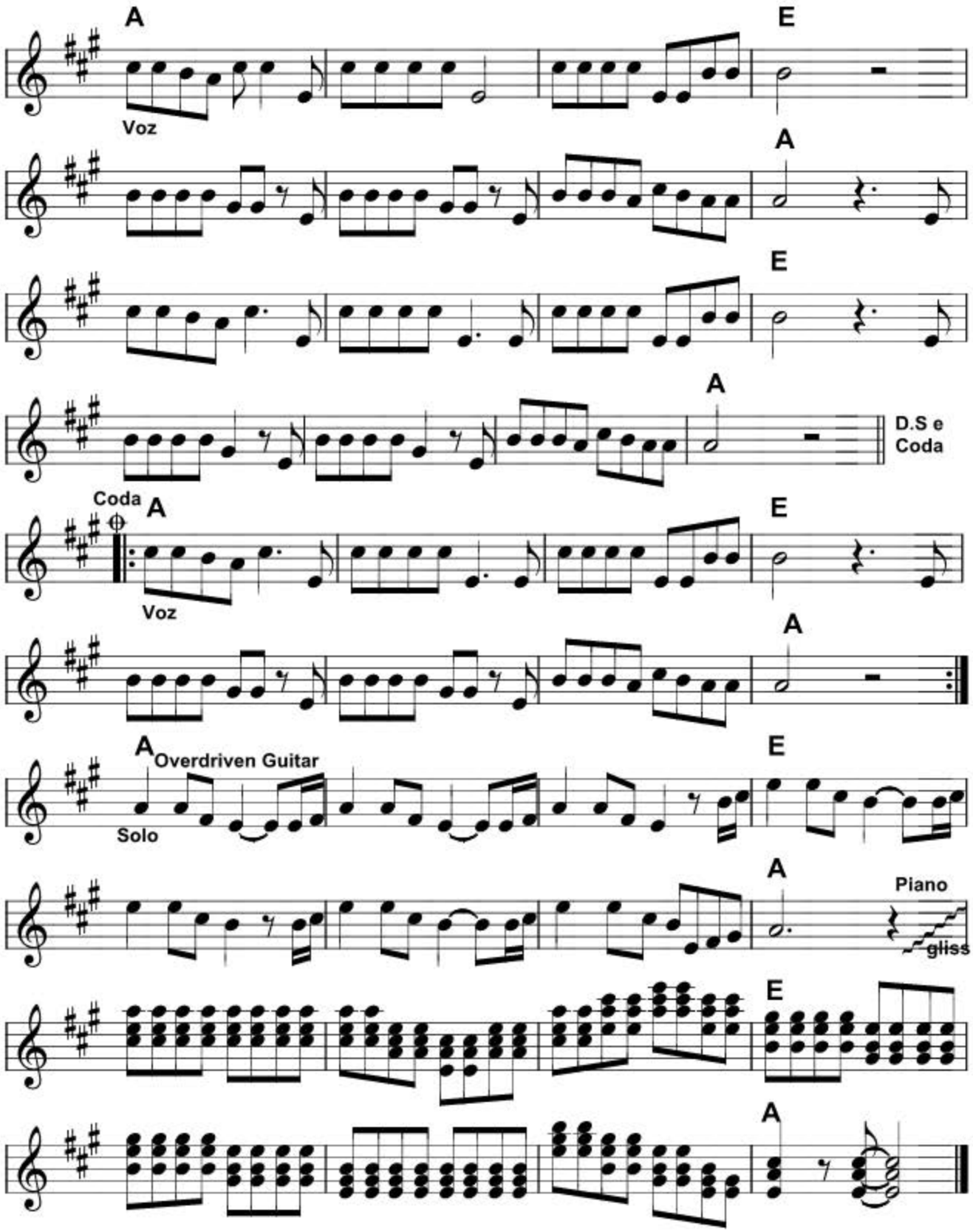
Don Von Tress

Letra em Português - Dudu Falcão



Copyright by Mercury Produções e Edições Musicais Ltda.

PL020606


A
E
Voz
A
E
A
D.S e
Coda
Coda
A
E
Voz
A
A
Overdriven Guitar
E
Solo
A
Piano
gliss
E
A

Pura Emoção (Só Meu Coração)

(Achy Breaky Heart)
Chitãozinho & Xororó

Don Von Tress
Letra em Português – Dudu Falcão

Intro.: A / / / /

A
Ela é mistério

Nesse jeito sério
E
Pode esconder uma paixão

Ela é segredo

Ela mete medo
A
Só prá assustar meu coração

Ela é tão bonita

Que até Deus duvida
E
Dessa sua cara de ruim

Ela é teimosa

Ela é toda prosa
A
E dizem que ela sempre foi assim

Jeito de cowboy

Num corpo de mulher
E
Do tipo que não olha prá ninguém

E ela não dá trela

Mas acho que espera
A
E sabe que o amor um dia vem

Solo : A / / / E / / / / A

A
Pega essa menina

Segura esse peão
E
Quem quiser domar seu coração

E chegue de mansinho

E abrace com carinho
A
Se não vai acabar beijando o chão

Não tente dominar

Não tente segurar
E
A brasa vai queimar na sua mão

Não sei o que ela traz

Mais sei do que é capaz
A
Aposto que ela é pura emoção

Jeito de cowboy

Num corpo de mulher
E
Do tipo que não olha prá ninguém

E ela não dá trela

Mas acho que espera
A
E sabe que o amor um dia vem

Solo : A/ / / / E/ / / / A

A
Jeito de cowboy

Num corpo de mulher
E
Do tipo que não olha prá ninguém

E ela não dá trela

Mas acho que espera
A
E sabe que o amor um dia vem

Jeito de cowboy

Num corpo de mulher
E
Do tipo que não olha prá ninguém

E ela não dá trela

Mas acho que espera
A
E sabe que o amor um dia vem

Solo : A/ / / / E/ / / /
A/ / / / E/ / / /

PL020607

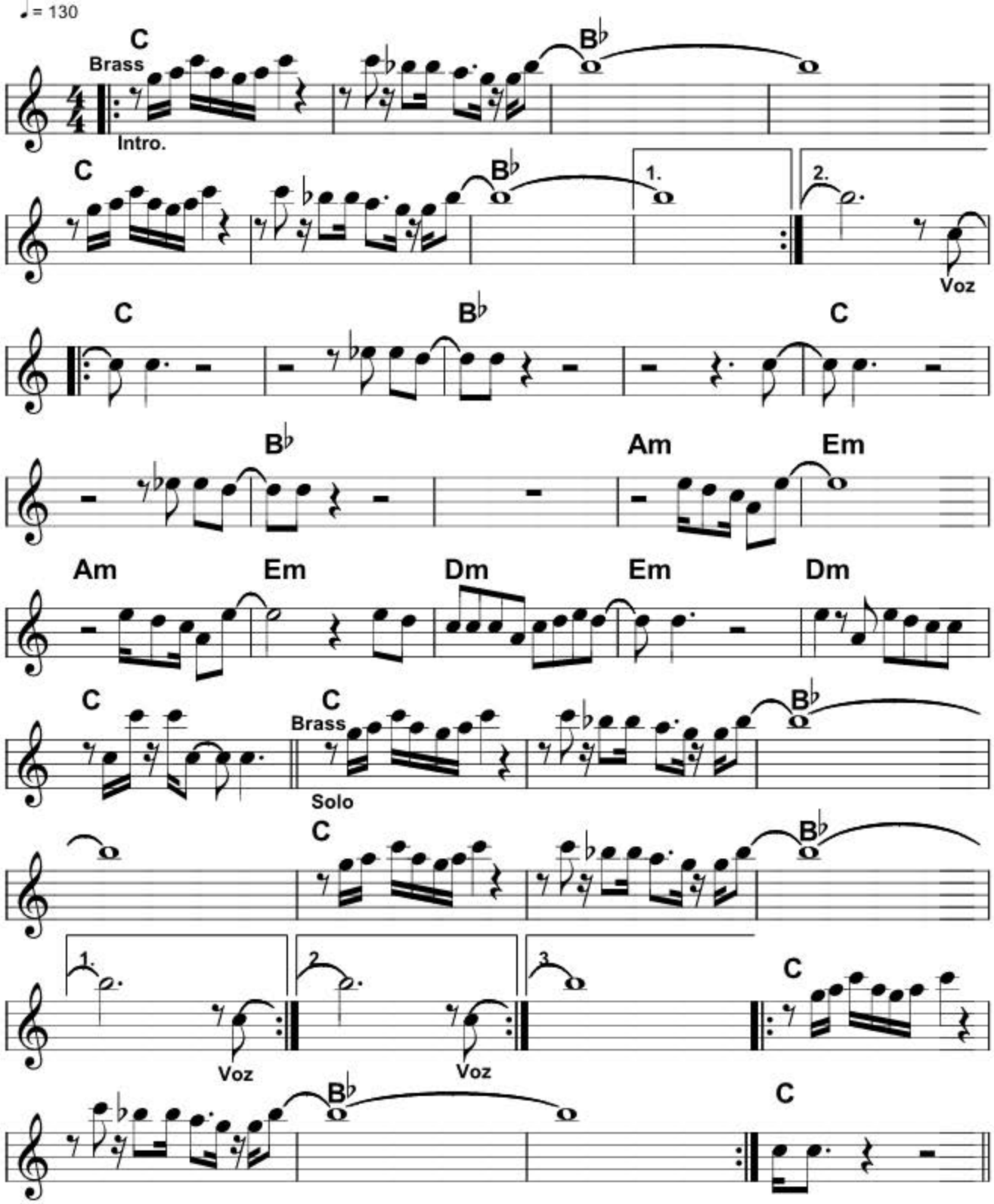
Vale Tudo

Tim Maia

Pop Rock

Tim Maia

♩ = 130



Copyright by Seroma Edições Musicais Ltda.

Vale Tudo

Tim Maia

Tim Maia

Intro.: C / / Bb / / C / / Bb / / (Bis)

C
Vale
Bb
Vale tudo
C
Vale
Bb Am
Vale tudo
Em Am
Vale o que vier
Em
Vale o que quiser
Dm
Só não vale dançar
Em
Homem com homem
Dm C
Nem mulher com mulher

O resto vale

Solo : C / / Bb / / C / / Bb / /

C
Vale
Bb
Vale tudo
C
Vale
Bb Am
Vale tudo
Em Am
Vale o que vier
Em
Vale o que quiser
Dm
Só não vale dançar
Em
Homem com homem
Dm C
Nem mulher com mulher

O resto vale

Solo : C / / Bb / / C / / Bb / /

C
Vale
Bb
Vale tudo
C
Vale
Bb Am
Vale tudo
Em Am
Vale o que vier
Em
Vale o que quiser
Dm
Só não vale dançar
Em
Homem com homem
Dm C
Nem mulher com mulher

O resto vale

Solo : C / / Bb / / C / / Bb / /
C / / Bb / / C / / Bb / / C

Saudosa Maloca

Demônios da Garoa

Adoniran Barbosa

```
  Dm
"Cas cas cas cas cun lá"
  Am
"Cas cas cas cas cun lá"
  B7                E7
"Cas cas cas cas cun lá"
          Am //
"Cum cas"
  Dm
"Cas cas cas cas cun lá"
  Am
"Cas cas cas cas cun lá"
  B7                E7
"Cas cas cas cas cun lá"
      Am      G        F
"Cum cas, cum cas, cum cas,
      E        Am   E7
"Cum cas, cum cas"
                   Am
Si o senhor não tá lembrado
     E7          Am
Da licença de conta
                   A7
Que aqui onde agora está

Esse adifícil arto
                Bb
Era uma casa veia
        A7          Dm
Um palacete assobradado

Foi aqui seu moço
                      Am
Que eu Mato Grosso e o Joca
      B7              E7
Construímos  nossa maloca
        A7
Mais um dia
                      Dm
Nóis nem pode se alembrá
                        Am
Veio os home com as ferramenta
            E7       Am
O dono mando derruba
   E7                 Am
Peguemo todas nossas coisas
                    A7
E fumo pro meio da rua
                Dm
Preciá a demolição

Que tristeza
            Am
Que nois sentia
                B7
Cada táuba que caía
                E7
Duía  no coração
                    Dm
Mato Grosso quis gritar
                    Am
Mais em cima eu falei
                     A7
Os home tá com a razão
                    Dm
Nóis arranja outro lugar

Só se conformemo
                    Am
Quando o Joca  falou
            B7
Deus dá o frio
                E7
Conforme o coberto
                    Dm
E hoje nóis pega as paia
                Am
Nas grama do jardim
            B7
E prá esquece
        E7      Am    A7
Nóis cantemos assim

            Dm
Saudosa maloca
            Am
Maloca querida                 Bis
                B7
Dim, dim, donde nóis passemos
      E7          Am     A7
Dias feliz de nossas vida

  Dm
"Cas cas cas cas cun lá"
  Am
"Cas cas cas cas cun lá"
  B7                E7
"Cas cas cas cas cun lá"
          Am //
"Cum cas"
  Dm
"Cas cas cas cas cun lá"
  Am
"Cas cas cas cas cun lá"
  B7                E7
"Cas cas cas cas cun lá"
      Am      G        F
"Cum cas, cum cas, cum cas,
      E        Am
"Cum cas, cum cas"
            Am
"Cas cum cas, cum"
```

PL020608

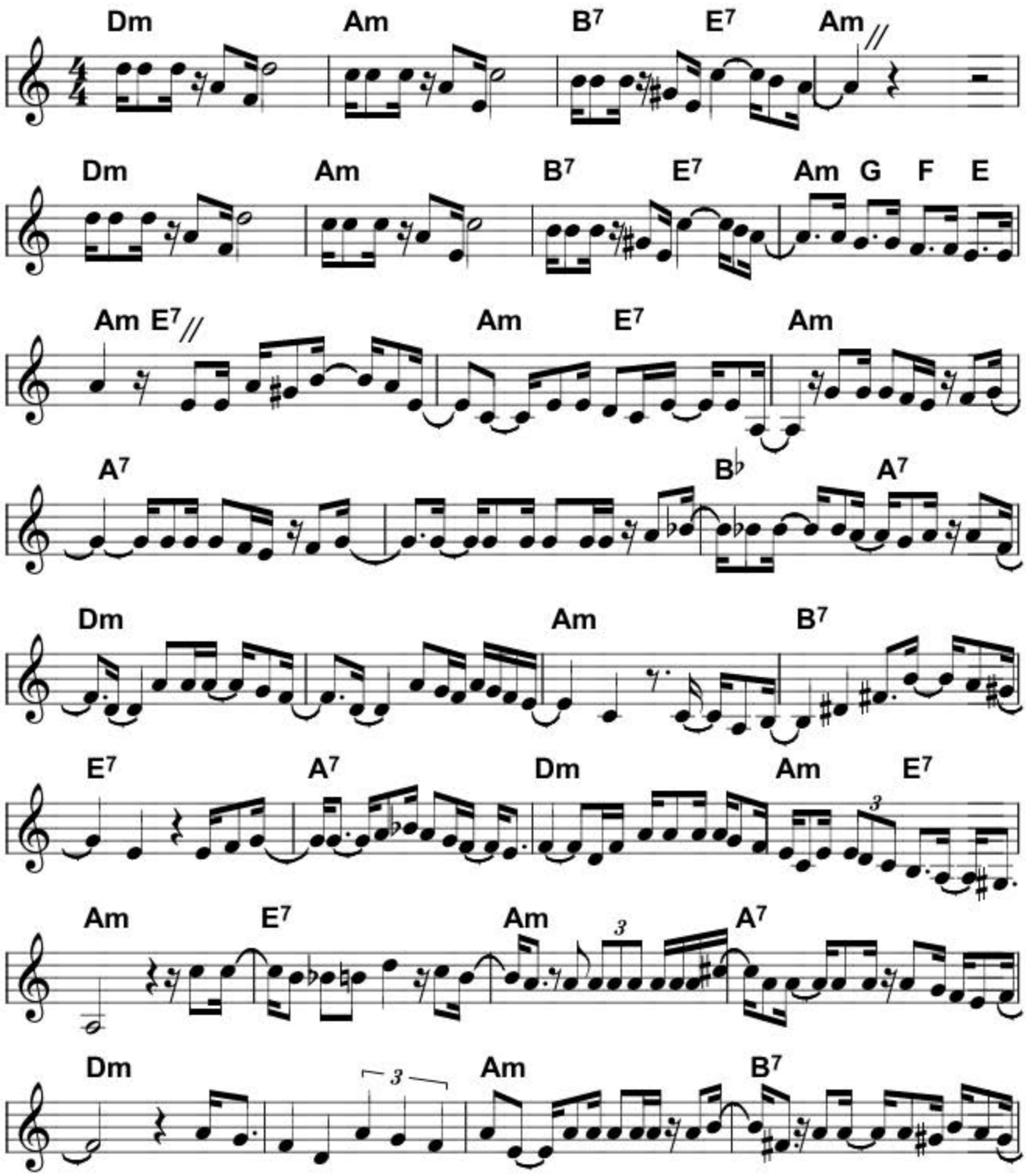
Saudosa Maloca

Demônios da Garoa

Samba

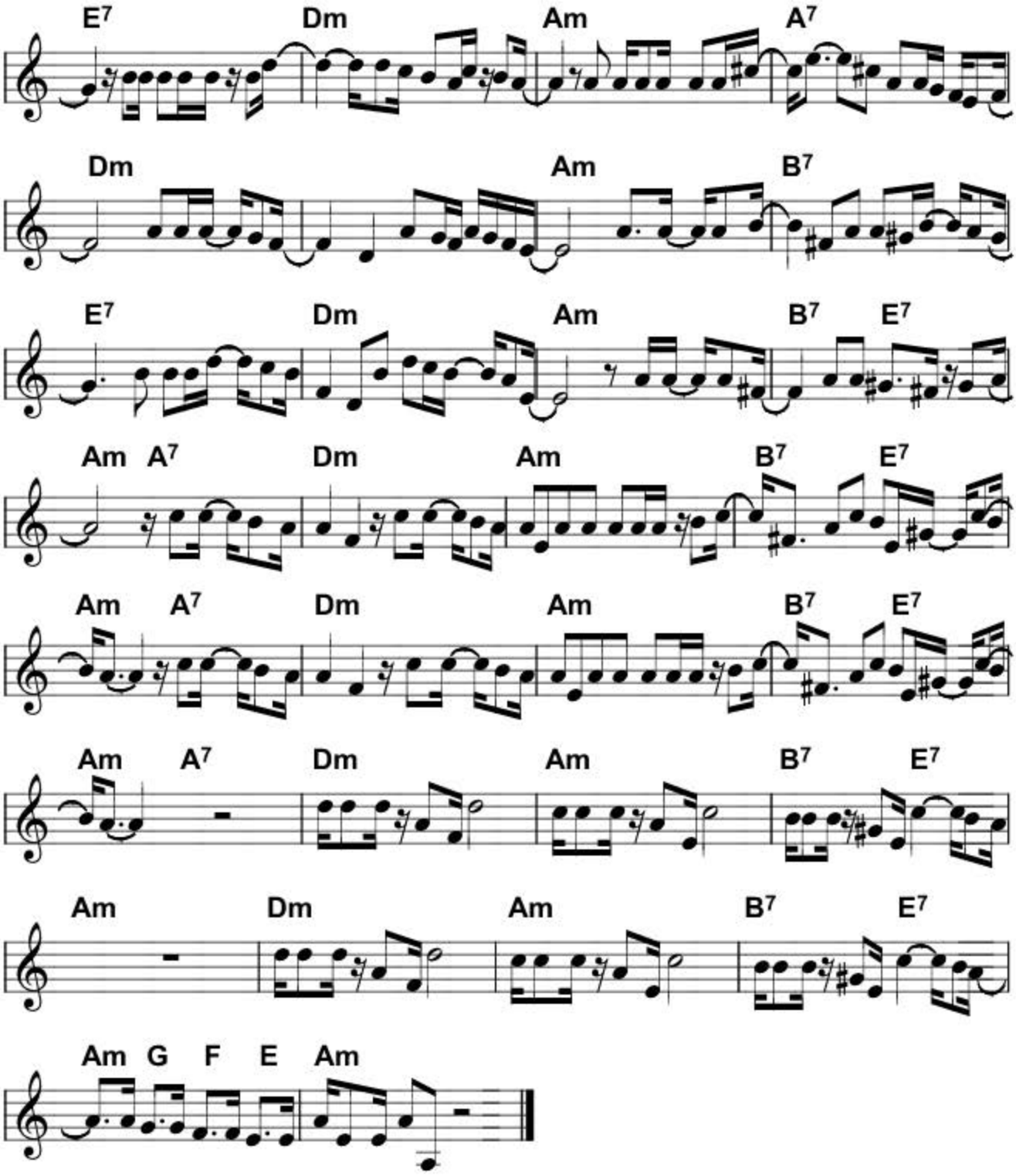
♩ = 90

Adoniran Barbosa



Copyright by Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os Direitos Autorais Reservados Para Todos os Países
All Right Reserved International Copyrigt Secured

PL020608


E7 Dm Am A7
Dm Am B7
E7 Dm Am B7 E7
Am A7 Dm Am B7 E7
Am A7 Dm Am B7 E7
Am A7 Dm Am B7 E7
Am Dm Am B7 E7
Am G F E Am

PL020609

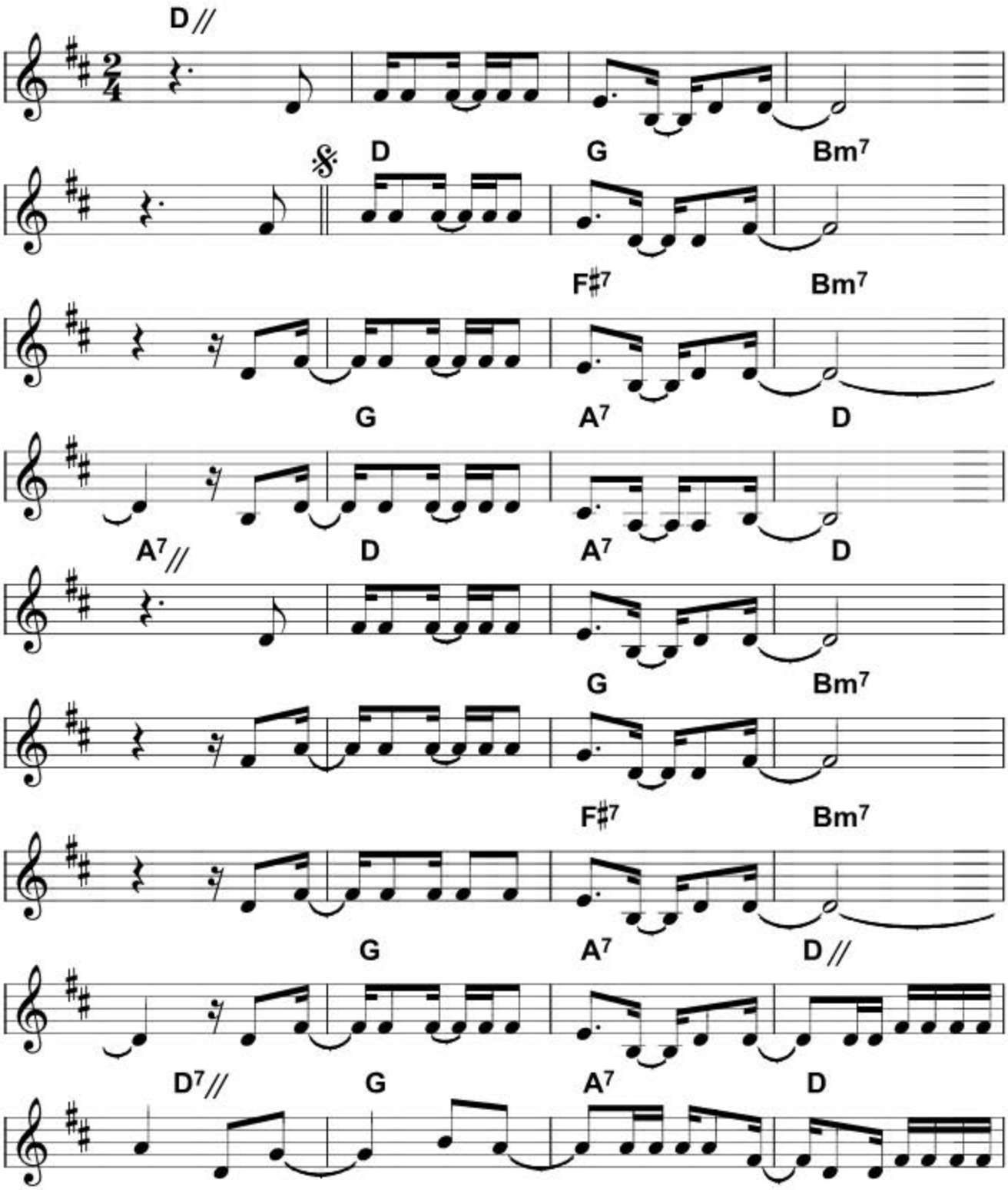
De Frente Pro Crime

João Bosco

Samba

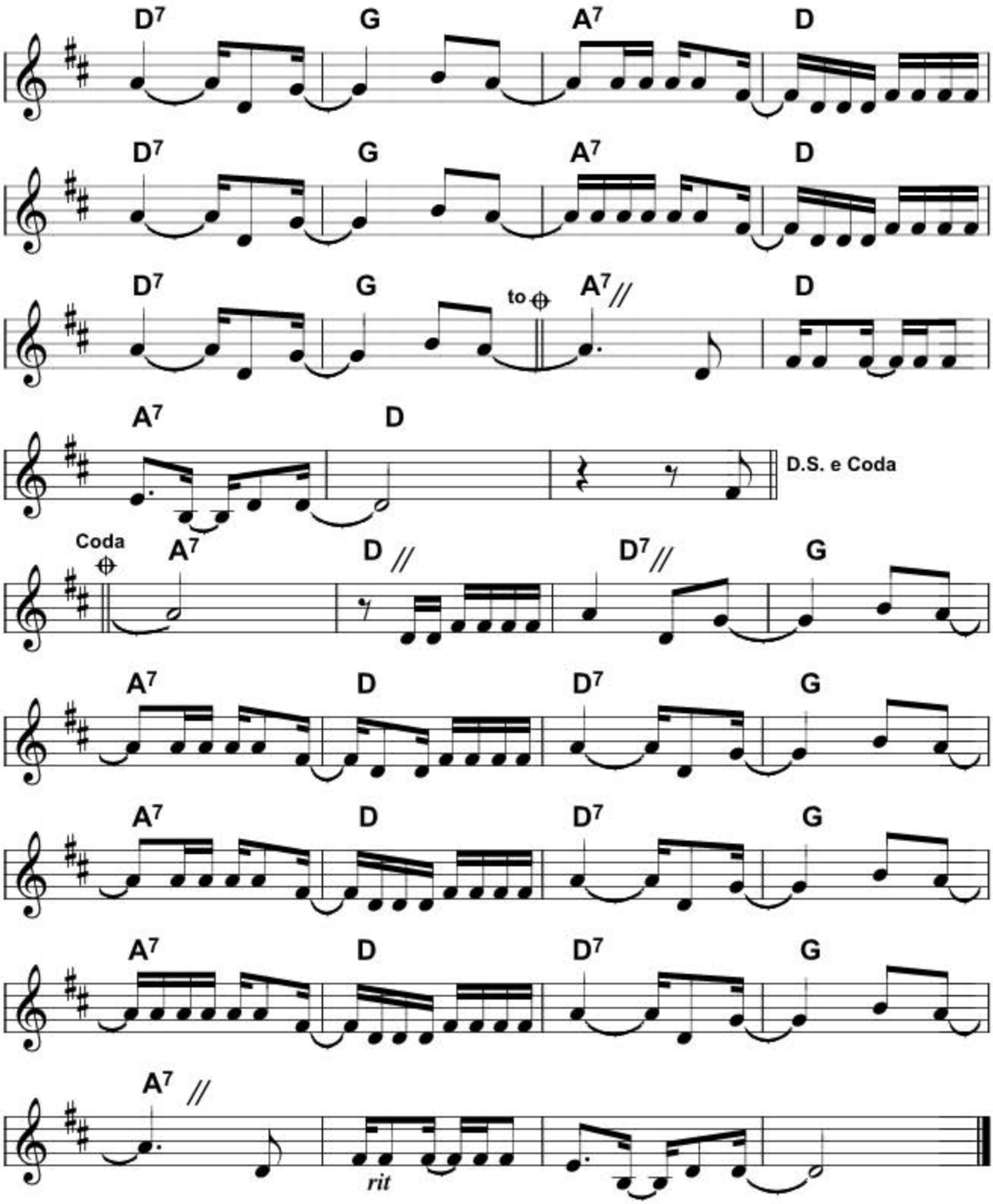
♩ = 100

João Bosco/ Aldir Blanc



Copyright by BMG Music Publishing Brasil Ltda.

PL020609


D7
G
A7
D
D7
G
A7
D
D7
G
to
A7
D
A7
D
D.S. e Coda
Coda
A7
D
D7
G
A7
D
D7
G
A7
D
D7
G
A7
D
D7
G
A7
rit

De Frente Pro Crime

João Bosco

João Bosco/ Aldir Blanc

D
Tá lá o corpo estendido no chão
D G Bm7
Em vez de rosto uma foto de um gol
F#7 Bm7
Em vez de reza uma praga de alguém
G A7 D A7 //
E um silêncio servindo de amém

D A7 D
O bar mais perto depressa lotou
G Bm7
Malandro junto com trabalhador
F#7 Bm7
Um homem subiu na mesa do bar
G A7 D //
E fez discurso pra vereador
D7 //
Veio o camelô vender

G A7
Anel, cordão,
D
Perfume barato
D7
Baiana prá fazer
G A7
Pastel e um bom
D
Churrasco de gato
D7
Quatro horas da manhã
G A7 D
Baixou o santo na porta bandeira
D7 G
E a moçada resolveu parar
A7 //
E então...

D A7 D
Tá lá o corpo estendido no chão
G **Bm7**
Em vez de rosto uma foto de um gol
F#7 Bm7
Em vez de reza uma praga de alguém
G A7 D A7
E um silêncio servindo de amém
D A7 D
Sem pressa foi cada um pro seu lar
G Bm7
Pensando numa mulher ou num time

F#7 Bm7
Olhei o corpo no chão e fechei
G A7 D
Minha janela de frente pro crime
D7
Veio o camelô vender

G A7
Anel, cordão,
D
Perfume barato
D7
Baiana prá fazer
G A7
Pastel e um bom
D
Churrasco de gato
D7
Quatro horas da manhã
G A7 D
Baixou o santo na porta bandeira
D7 G
E a moçada resolveu parar
A7 D //
E então...
D7 //
Veio o camelô vender

G A7
Anel, cordão,
D
Perfume barato
D7
Baiana prá fazer
G A7
Pastel e um bom
D
Churrasco de gato
D7
Quatro horas da manhã
G A7 D
Baixou o santo na porta bandeira
D7 G
E a moçada resolveu parar
A7 //
E então...

Tá lá o corpo estendido no chão...

Gostava Tanto de Você

Tim Maia

Edson Trindade

Intro.: A / Bm / A / Bm / (Bis) A

Bm
Não sei porque você se foi
C#m
Quantas saudades eu senti
Bm
E de tristeza vou viver

Daquele adeus
A
Não pude dar
Bm
Você marcou em minha vida
C#m
Viveu, morreu na minha estória
Bm
Chego a ter medo do futuro

Da solidão
A A/E E7sus4/B
Que em minha porta bate
A Bm
E eu
A Bm
Gostava tanto de você
A Bm A
Gostava tanto de você
Bm
Eu corro, fujo dessa sombra
C#m
Em sonho vejo esse passado
Bm
E na parede do meu quarto
A
Ainda está o seu retrato
Bm
Não quero ver prá não lembrar
C#m
Pensei até em me mudar
Bm
Lugar qualquer que não exista
A A/E E7sus4/B
Um pensamento em você
A Bm
E eu
A Bm
Gostava tanto de você
A
Gostava tanto de você
Bm A Bm
Eu gostava, gostava tanto de você
A
Gostava tanto de você

Solo : A/ Bm / A / Bm / (Bis) A

Bm
Não sei porque você se foi
C#m
Quantas saudades eu senti
Bm
E de tristeza vou viver

Daquele adeus
A
Não pude dar
Bm
Você marcou em minha vida
C#m
Viveu, morreu na minha estória
Bm
Chego a ter medo do futuro

Da solidão
A A/E E7sus4/B
Que em minha porta bate
A Bm
E eu
A Bm
Gostava tanto de você
A Bm A
Gostava tanto de você
Bm
Eu corro, fujo dessa sombra
C#m
Em sonho vejo esse passado
Bm
E na parede do meu quarto
A
Ainda está o seu retrato
Bm
Não quero ver prá não lembrar
C#m
Pensei até em me mudar
Bm
Lugar qualquer que não exista
A A/E E7sus4/B
Um pensamento em você
A Bm
E eu
A Bm
Gostava tanto de você
A
Gostava tanto de você
Bm A Bm
Eu gostava, gostava tanto de você
A
Gostava tanto de você

Solo : A/ Bm / A / Bm / (Repeat and F.O)

PL020610

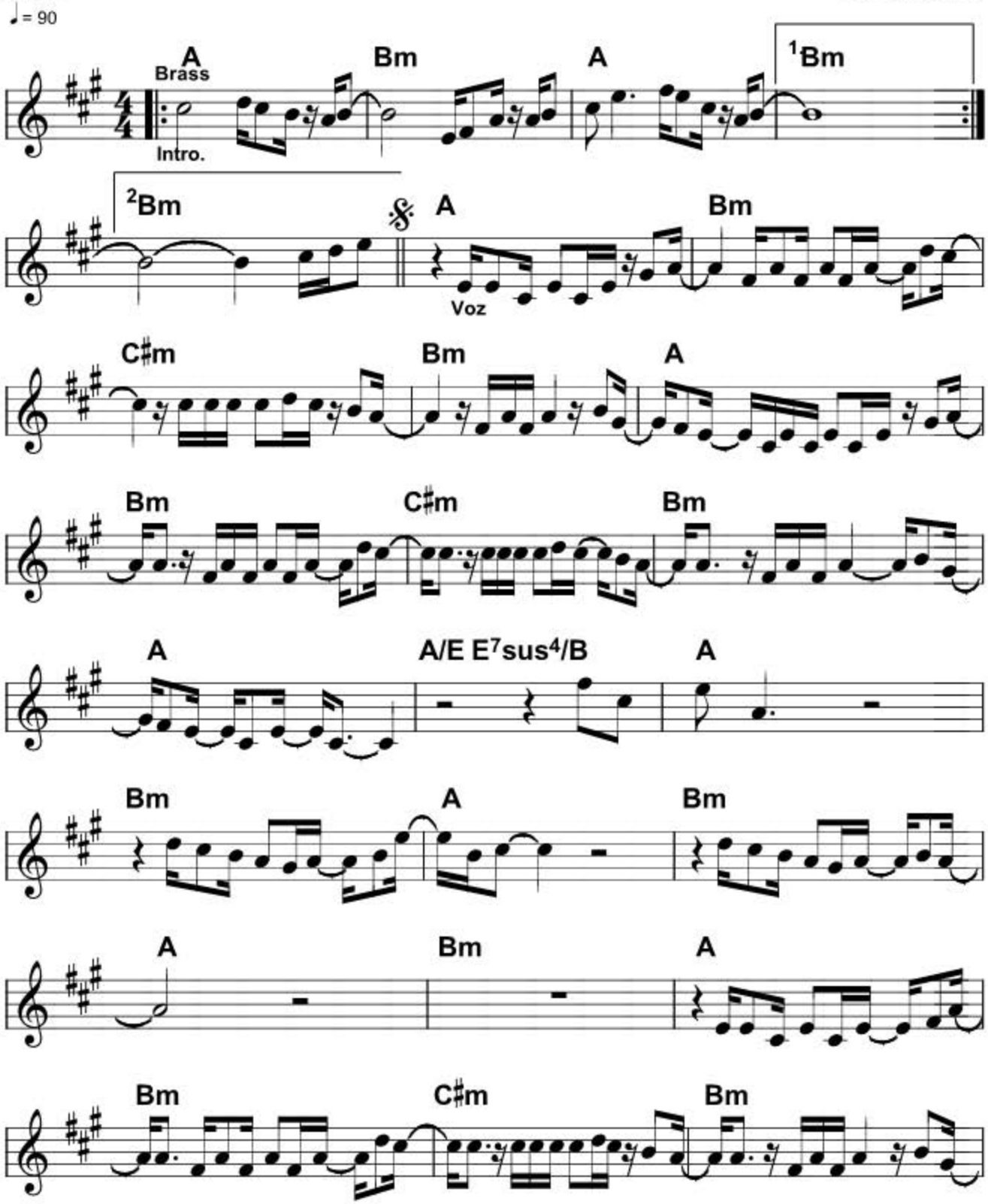
Gostava Tanto de Você

Tim Maia

Bossa

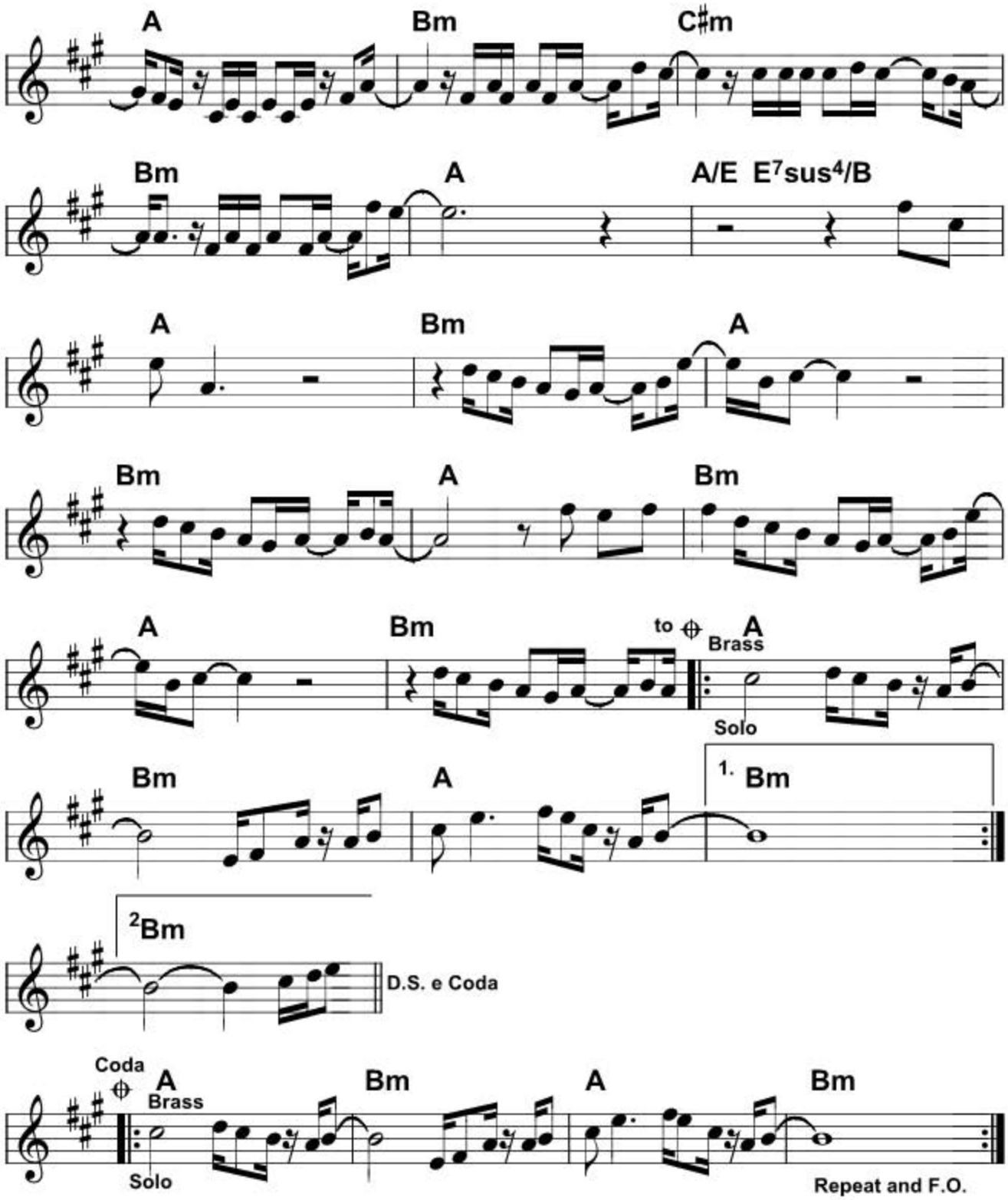
Edson Trindade

♩ = 90



Copyright by Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio - São Paulo - Rio de Janeiro - Brasil
Todos os Direitos Reservados para Todos o Países
All Right Reserved International Copyright Secured

PL020610


A
Bm
C♯m
Bm
A
A/E
E7sus4/B
A
Bm
A
Bm
A
Bm
A
Bm
to ⊕
A
Brass
Solo
Bm
A
1. Bm
2Bm
D.S. e Coda
Coda ⊕
A
Brass
Solo
Bm
A
Bm
Repeat and F.O.

VOCÊ SABIA?

Que a **Celesta** é um teclado de percussão que mais parece um pequeno piano? Seu som leve, sonoro e etéreo é produzido pelos martelos que tocam em placas de metal, lembrando um carrilhão de "sininhos". Ela tem aproximadamente cinco oitavas e sua caixa mede 90 cm de largura por 1 metro de altura.

A primeira Celesta foi feita em 1886 por Auguste e Alphonse Mustel na França. O compositor russo Tchaikowsky (1840/93) foi um dos primeiros a usar a Celesta em sua música. Dica: esse som pode ser apreciado no solo da Fada Açucarada da obra "Suite Quebra-Nozes".

Que o **Berimbau** é um instrumento tipicamente brasileiro? É composto por um arco, onde é esticada uma corda de aço, tendo ainda uma cabeça no arco que amplifica seu som peculiar. O caxixi é uma cestinha de palha que se chacoalha para acrescentar o ritmo ao Berimbau. Sabe-se que esse instrumento foi feito por escravos vindos da África e que lá era tocado desde os tempos pré-históricos. Apesar de ser um membro da família das cordas, é utilizado como instrumento de percussão amplamente difundido no Brasil. Existe um efeito especial para se encurtar a vibração da corda e soar mais alto. Para conseguir esse efeito, o tocador utiliza uma moeda como se fosse "palheta".

Que a **Harmônica** comumente chamada de Gaita de Boca, foi desenvolvida na Europa, no início do Século IX, como hoje a conhecemos? Feita de metal, com aproximadamente 10 cm de comprimento, deriva de instrumentos de boca que já existiam na China há mais de 3.000 anos. É bastante usada em músicas de estilo Folk e Blues.

Que o **Pandeiro**, tão popular hoje, data dos tempos bíblicos? Ele pode ter se originado na região que fica ao norte do Iraque. De acordo com o Velho Testamento, os israelitas tocavam o Pandeiro para celebrar o sucesso de ter cruzado o Mar Vermelho, escapando da tirania do Egito.

Que a **Harpa** é um dos mais velhos instrumentos do mundo? Sabe-se que ela já existia por volta do ano de 1.200 A.C., mas a concepção moderna do instrumento, que tem sete pedais, foi inventada em 1.810. Poucas mudanças foram feitas desde então. Suas cordas são envoltas por madeira e mede cerca de 1,70 m de altura. Toda orquestra sinfônica inclui um harpista em sua constituição. A Harpa tocada em música de câmara produz um grande efeito sonoro.

Que o ***Acordeon*** é um instrumento de sopro? Construído em Viena no ano de 1.829, por Cyrillus Demian, tem seu som produzido pela vibração de dentro dos foles. O modelo que conhecemos hoje, Piano *Acordeon* (com teclado e registros) foi anunciado em 1.911 por Dallapé, na Itália. O nome deriva da palavra alemã "Akkord", que significa harmonia. A música folclórica é reconhecida pelo som do *Acordeon*. No sul da Itália, principalmente, existem muitas músicas tocadas pelo *Acordeon*, com timbre diferente do francês. No Brasil, os grandes tocadores de *Acordeon* (Sanfona) são Dominguinhos, Sivuca e Oswaldinho.

Dario Zalis

Gostava tanto de Você...

Adriane Carvalho

"Não sei porque você se foi
Tanta saudade eu senti
E de tristeza vou viver
E aquele adeus não pude dar.."

Tim Maia, dono de uma voz inconfundível e de músicas que influenciaram gerações, nasceu Sebastião Rodrigues Maia, no dia 28 de setembro de 1942. Carioca, do bairro da Tijuca, era o 18º filho de uma família de 19 irmãos, que tinha como pais Altino e Maria Imaculada Maia. Ainda criança, Tim começou a trabalhar entregando as marmitas que sua mãe preparava, e numa dessas entregas conheceu Roberto Carlos, com quem viria a formar, em 1957, a banda de *rock* Sputiniks. Antes de Roberto, em 1956, Tim montou a banda Tijucanos do Ritmo, que sem muito sucesso foi substituída pela Sputiniks, e pretendia ser os "Beatles brasileiros", como afirmava Tim. Porém, mesmo com Roberto Carlos nos *backing vocals*, esta também não emplacou e Tim resolveu mudar seu endereço para os Estados Unidos e, em 1959 chega a Nova York com 12 dólares no bolso e o nome adotivo de Jimmy.

Enquanto Tim trabalhava em enfermarias e lanchonetes, fazia parte do grupo The Ideals, como vocalista, após aprender inglês fluentemente. Em 1964, o grupo gravou um disco e tudo parecia muito bem, mas Tim, abusado como ele só, foi pego com um cigarro de maconha e detido por seis meses. Após sua detenção, volta deportado para o Brasil. Nessa época, recomeça do zero: foi guia turístico, vocal do grupo Os Dominós e preso novamente. Ele contava que foi roubar umas cadeiras que estavam dando sopa e acabou dançando... Furto e mais um tempo de prisão!

No ano de 1969, Roberto Carlos grava "Não Vou Ficar", composta por Tim Maia e no ano seguinte, sai o primeiro disco dele, Tim Maia, com músicas que fizeram sucesso durante toda a sua carreira, como "Eu Amo Você", "Primavera" e "Azul da Cor do Mar", além do forró composto por João do Vale e Luiz Wanderley "Coroné Antônio Bento". No mesmo ano, grava no disco de Elis Regina um dueto, em inglês, "These Are The Songs". O primeiro disco de Tim, gravado pela PolyGram, ficou 24 semanas no primeiro lugar, puxado pela música "Primavera", chegando a bater um recorde de vendas para época, foram mais de 200 mil cópias.

Em 1971, Tim lança seu segundo LP, Tim Maia, que tinha como destaques as músicas "A Festa do Santo Reis", "Não Quero Dinheiro (Só Quero Amar)", "Não Vou Ficar", "Você" e "Preciso Aprender a Ser Só", músicas que se tornaram verdadeiros clássicos e são cantadas até hoje. No mesmo ano Tim faz "I Don't Care" e "I Don't Know What to Do With Myself".

Mil novecentos e setenta e dois foi o ano de Tim Maia com "Idade", "O Que Me Importa" e "Lamento" e em 1973, os destaques são as músicas "Réu Confesso", "Compadre", "O Balanço", "Gostava Tanto de Você" e "Música no Ar". Paralelamente aos lançamentos, Tim fazia "My Little Girl", "Where Is My Other Half", "Over Again" e "Do Your Thing, Behave Yourself".

Seus quatro primeiros LP's são bem sucedidos e Tim tem suas músicas executadas nas rádios. Em 74, ele se converte a uma seita religiosa, tornando-se membro e sendo rebatizado com o nome de Tim Maia Racional. Nesse mesmo ano, lança o disco Tim Maia Racional Vol.1, que trazia músicas como "Imunização Racional", "Energia Racional" e Universo em Desencanto". Seguindo a mesma linha, Tim Maia Racional Vol. 2 é lançado em 1975, apresentando "Quer Queira Não Queira", "O Caminho do Bem" e "Cultura Racional". Enquanto seguia essa seita, Tim ficava num sítio em Nova Iguaçu, zona norte do Rio, meditando. As músicas que gravou louvavam sempre a natu-

reza. No entanto, Tim logo se desiludiu, quando viu que a seita estava relacionada com umbandismo e candomblé.

Grava, então, novo disco em 76, com destaque para a música "Rodésia". "Pense Menos" e "Feito Para Dançar" são músicas do disco Tim Maia, de 1977. Nesse mesmo ano, tem sua prisão decretada por vender um carro que estava penhorado. Ainda em 77, Tim mora durante cinco meses sem pagar o aluguel...

Tim Maia Disco Clube é gravado pela Warner no ano de 78, com músicas como "Sossego", "Acenda o Farol" e "A Fim de Voltar". Esta era a época do *dancin'days* e Tim colaborou com o movimento. Ainda nesse ano, grava Tim Maia com todas as músicas em inglês.

"Reencontro" é gravado em 79 e traz as faixas "Foi Para o Seu Bem", e "Reencontro". Inicia a nova década com "Você e Eu, Eu e Você (Juntinhos)" que chega em 1980. No ano seguinte, Tim não apresenta novidades, mas em 82 regrava e traz de volta às paradas "Casinha de Sapé"', sucesso de Hyldon em 75, no disco Nuvens.

"O Descobridor dos Sete Mares" é gravado em 83 e traz, além da música título, que até hoje é *hit*, a eterna "Me Dê Motivos", de Michael Sullivan e Paulo Massadas. O sucesso era completo, mas Tim começa a faltar em shows, entrevistas e trocar de gravadora como de roupa. Esse jeito diferente tornou-se uma das marcas registradas do artista, além das inúmeras brigas com os operadores do som durante suas apresentações.

Em 84, Tim grava "Debaixo do Manacá" e "Aquariar", no disco Sufocante. "Leva" e "Pede a Ela" são gravadas em Tim Maia, no ano de 85. Em 1986, Tim Maia traz novos *hits* como "Pudera" e "Do Leme ao Pontal (Tomo Guaraná, Suco de Caju, Goiabada para Sobremesa)". Na década de 80 Tim grava ainda "Onde Esta Você", "Você Mentiu", no disco Somos América e "Paixão Amiga" e "Carinhos", no LP Carinhos, de 88.

Os anos 90 trazem bons trabalhos como o dueto entre Tim Maia e Sandra de Sá, na música "Vale Tudo", gravada em Dance Bem, em 1990. Porém, debaixo de muitas acusações quanto a ter se tornado brega, Tim passa a regravar velhos clássicos da bossa nova, como "Eu e a Brisa" e "Girl from Ipanema", em Tim Maia Interpreta Clássicos da Bossa Nova, de 1991. Em 92, Tim grava pela primeira vez Tim Maia Ao Vivo. O ano de 93 chega com o disco Tim Maia interpretando "Como Uma Onda" e muitas brigas. Foi proibido de cantar na TV Globo, pois não compareceu certa tarde ao programa "Domingão do Faustão". A partir daí, Tim perdeu definitivamente as poucas papas que tinha na língua e passou a falar mal de seus colegas de profissão, sem se preocupar com o dia seguinte.

"Voltou Clarear" é gravado em 94 e apresenta entre as faixas a música "Corcovado". Nessa época, Tim já havia criado o selo Vitória Régia e, assim, via o término das brigas com as gravadoras. Mil novecentos e noventa e cinco foi o ano de Nova Era Glacial, com as músicas "Arrastão", "Oceano" e "Aquarela do Brasil".

Neste mesmo ano, ele declara que "É só começar um songbook, que o cara falece. E este negócio de biografia, também é um pé na cova."

O ano de 96 começa com Amigo do Rei, gravado com Os Cariocas, trazendo "Ela é Carioca", "Samba do Avião", além de "What a Wonderful World" e "Tears on My Pillow", em "What a Wonderful World - Oldies But Goldies". Nesse mesmo ano Tim é internado, no Rio de Janeiro, com infecção urinária e não comparece em show marcado no Scala.

Apesar de diversos processos movidos por músicos e dos problemas de saúde, o ano de 1997 mostrou um Tim Maia romântico e dançante. Foram quatro CDs: Pro Meu Grande Amor, que trouxe músicas como "Nanã", "Por Causa de Você" e "Eu Sei que Vou Te Amar". Tim Maia, com "Pra Que Vou Recordar o Que Chorei". Só Você (Para Ouvir e Dançar), que tinha em suas faixas "Só Você", "Lindo Lago do Amor" e "O Morro Não Tem Vez", além do segundo e último álbum ao vivo de sua carreira, Ao Vivo 2. Ele pretendia se candidatar ao Senado e, para tanto, filiou-se ao PSB.

No último dia 8 de março, quando Tim Maia subiu ao palco do Teatro Municipal de Niterói, para a gravação de um show especial do canal de TV paga Multishow, não imaginava que seria seu último contato com o público e com a banda Vitória Régia que o acompanhou desde o início. Ao começar a cantar a primeira música, Tim sentiu-se mal e foi levado para um hospital de Niterói, onde sofreu uma parada cárdio-respiratória e foi reanimado. Após uma semana de muito sofrimento, o cantor morreu na tarde de domingo, 15 de março, às 13h03m, aos 55 anos, de choque séptico e colapso circulatório total circulação devido à infecção generalizada.

A música brasileira perde um grande nome. Carismático, briguento, rebelde, original. Este foi Tim Maia, o músico, o homem, o ***Descobridor dos Sete Mares***. ❑

Adriane Carvalho, jornalista, professora de radiojornalismo e produtora de TV da Universidade Braz Cubas, coordenadora do Programa de Rádio Conexão 2º Grau e Assessora de Imprensa

A arte de Seqüenciar

Parte V - Harmonia em sua música

Simone Santos Monteiro

Música não é apenas arte, é ciência. Uma ciência exata e, como tal, necessitamos de muito estudo para dominá-la.

Os assuntos abordados nesta seção não têm a finalidade em torná-lo um craque na arte de seqüenciar, e sim a de ajudar as pessoas a entenderem qual a função, o timbre e a técnica de alguns instrumentos que compõem uma música, para que, somando-se os conhecimentos musicais com os recursos tecnológicos (teclados, *sequencers*...), vocês possam dar os primeiros passos para montar suas próprias músicas e, quem sabe, despertar a vontade de estudar a "Arte de seqüenciar" a fundo, e não simplesmente ficar torcendo para que na próxima edição da **Playmusic** saia aquela música que você está querendo. Lembre-se: estudar algo de que se gosta e se quer aprender, é maravilhosamente estimulante, além do que, conhecimento não ocupa espaço.

Mas vamos ao que interessa. Vimos em números anteriores o conceito de música seqüenciada, qual o som e a função das peças de uma bateria; os diversos timbres de baixo e quando usá-los. Agora vejamos os instrumentos mais usados para a harmonia.

Piano

É totalmente dispensável descrever esse instrumento. Todo mundo sabe o que é e qual o som que ele produz. Porém, existem diversos timbres diferentes de piano. Nos teclados e módulos de som que obedeçam o padrão General MIDI, os números registrados referentes aos pianos vão de 01 a 06 que são, na ordem: Piano, Grand Piano, Eletric Grand Piano, Honky-Tonk Piano, Eletric Piano 1 e Eletric Piano 2. Os dois primeiros timbres sintetizam o som do instrumento acústico, o piano tradicional, sendo que o segundo tem som mais agudo, com um pouco mais de "brilho", simulando o piano de cauda usado em orquestras ou em apresentações de pianistas. Qual dos dois usar? Não há restrições, escolha aquele que mais lhe agrada. Ouça exemplo PX020601, extraído da música

"Dona".

O Eletric Grand Piano é um instrumento (piano elétrico) que, como o próprio nome sugere, não possui cordas. Seu timbre é resultado da tecnologia que se tinha na época. Ele sintetiza, isto é, imita o som do piano acústico. Porém, se os teclados já reproduzem o som de piano com perfeição, para que usar esse timbre que não soa tão real quanto os dois primeiros? É simples, esse instrumento é muito usado por ser um piano portátil que, diga-se de passagem, de portátil não tem nada, pois é muito pesado, mas mesmo assim ainda é mais fácil de transportar para shows e estúdios do que um piano acústico, e principalmente por ter as teclas "pesadas" como as de um piano, são os preferidos pelos músicos. Use-o sem medo. Seu som encaixa-se muito bem em quase todos os estilos. Ouça o exemplo PX020602 extraído da música "Só Você"

O Honky-Tonk piano sintetiza um piano desafinado. Piano desafinado? Para que eu quero o som de um piano desafinado? Para simular um piano de *saloon*, aquele piano que se ouve nos filmes de "faroeste". Pode-se usar esse timbre quando formos tocar ou seqüenciar uma música *country*. Fica muito simpático. Ouça exemplo PX020603, extraído da música "Pura Emoção".

Já os timbres Eletric Piano 1 e 2 sintetizam não o som do piano e sim suas características, tais como ataque, duração, tessitura. Também podem ser usados em qualquer estilo de música. Fica a critério de cada um. Experimente usá-los em músicas românticas. Ouça o exemplo PX020604, extraído da música "Palpite". Depois de ouvirmos todos os exemplos chegamos à conclusão de que podemos usar praticamente qualquer timbre de piano para uma música. Só escolhemos timbres específicos para "realçar" uma determinada música, como no caso de "Pura Emoção", que é um *country*, para torná-la mais real com relação ao estilo que queremos proporcionar.

Agora que já conhecemos os timbres de piano que a maioria dos teclados possui, falta saber como tocá-los. Qual é o padrão? Isto é, qual a "batida"? A resposta à essa pergunta não poderia ser mais rápida... É difícel de responder!!! É difícil porque depende do estilo de cada música, da técnica que cada um tenha do instrumento, enfim, depende de tantos fatores que precisaríamos de várias edições para dar sugestões ou exemplos, e provavelmente morreríamos antes de conseguir abranger todos os padrões que se poderia copiar ou criar para cada estilo de música, mas mesmo assim, podemos dar algumas dicas:

1. Procure tocar os acordes na região central do teclado, arpejando ou tocando as notas simultaneamente.

2. Omita, ou seja, não toque as notas graves, pois elas serão tocadas pelo baixo, salvo, é claro, os casos em que não se tenha o baixo tocando.

3. Esporadicamente podemos tocar algumas notas na região mais aguda do teclado, com o intuito de enriquecer a música com detalhes, ouça o exemplo PX020605 , extraído da música "Lesões Corporais". Caso você não saiba quais as notas que pode usar em uma determinada harmonia, use as que compõem o acorde que você está tocando, independentemente da ordem que as toque, inclusive, quanto mais variarem as inversões, melhor será o resultado.

4. Caso você esteja montando um *pattern* em um teclado, ou seja, um padrão que se repetirá a cada um ou dois compassos, evite fazer detalhes, pois a repetição dos mesmos pode tornar-se cansativa.

5. Se você possuir o pedal de *sustain* use-o, mas cuidado. Lembre-se de soltá-lo toda vez que mudar de acorde.

6. Não se esqueça do *touch*, sensibilidade do piano, que podemos explorar para ter maior ou menor intensidade de volume ou até mesmo de uma nota específica.

Tente aplicar todas estas dicas e sugestões, pois na próxima revista estaremos falando sobre a família das cordas. Boa sorte e até lá. ❑

Simone Santos Monteiro é tecladista, professora de música e seqüencia as músicas desta revista

Baquetas, Pratos e Acessórios

Cintia A. Silva

Se observarmos bem, poderemos notar que hoje em dia as baterias são enormes, com vários pratos e tambores. Cada uma deles tem é diferenças de medida e de som. Existem características marcantes em cada modelo de pratos, baquetas e peles, assim como há várias marcas de carros, para todos os gostos e necessidades.

O mercado oferece várias "grifes", baseadas no material e nas diversas linhas. Por exemplo, se pegarmos um par de baquetas, verificaremos que elas têm pesos, madeiras e pontas diferentes, para cada som que se deseja reproduzir. A baqueta com ponta de *nylon* tem som mais agudo do que as com ponta de madeira. Podem ser compridas, curtas (para Jazz) ou ainda, de comprimento médio (*Standard*, para qualquer tipo de ritmo), de madeira, de metal (para estudo), de plástico ou grafite (bem pesada, mais usada em *pads* eletrônicos).

O tipo de baqueta facilita e desenvolve mais a técnica da execução. A cor da baqueta, por incrível que pareça, influencia na "pegada" da batida, assim como o uso de luvas especiais. Uma baqueta de madeira cru tem resposta mais "soft" (suave) do que uma preta ou vermelha. No entanto, muitas pessoas acham que a cor é apenas uma questão de visual.

Existem baquetas cujo modelo leva o nome de bateristas famosos, o que leva à procura de nossos bateristas preferidos para comprar a baqueta. Esse tipo foi construído conforme as exigências do baterista em questão. Por exemplo, uma baqueta Steve Gadd é sempre preta, com ponta arredondada e não muito comprida.

Para tocarmos alguns instrumentos de percussão são necessários outros tipos de baquetas. O tímpano é tocado com uma baqueta com uma grande bola de feltro na ponta. Isso suaviza a pancada e dá aquela idéia de continuidade no som quando reproduzido. Os "Mallets", ou seja, vibrafones, xilofones e marimbas, são tocados com baquetas com bola de madeira ou de feltro. Esse tipo de baqueta também é usado pelo baterista para conseguir efeitos sobre os pratos e tambores.

Resta ainda falar das vassourinhas, mais usadas para tocar Jazz ou Samba. Já presenciei, contudo, bateristas fazendo solos de Rock com vassouras. Elas são de aço, de *nylon* (a mais procurada hoje, porque não entorta nem machuca) e de madeira, usadas nos shows *Unplugged*, pois eliminam o volume exagerado, já que todos os outros instrumentos são acústicos.

Nossa! Para quê tanto prato? Pois é, todos eles produzem sons diferentes. Mesmo um prato da mesma linha, com marca e circunferência iguais, não tem o mesmo som, porque são praticamente feitos à mão. Dividem-se em três categorias: os condutores (*rides*), os de ataque (*crashes*) e os de efeito (chineses, *splashes*, EFX e gongos). Há uma confusão geral devido a diversas linhas, nomes e preços. O prato mais caro não é necessariamente o melhor. Precisamos combinar seus sons para criar uma certa harmonia enquanto tocamos; por exemplo, se um baterista tem um *set* de pratos

ride de 18", um *splash* de 10" e um chimbau de 14" (*heavy*), será difícil usar o *splash* como ataque, porque é um prato de efeito, assim como o chinês. Os pratos de efeito devem ser tocados em momentos específicos para ilustrar ou acentuar uma parte da música. Tente conduzir em um prato chinês! Tenho certeza que seu ouvido agüentará no máximo um minuto, por se tratar de um prato que abre muito o som. Preste atenção num *reggae* e como os *splashes* devem ser usados.

No caso do prato chinês, sugiro que você escute Rush ou Iron Maiden. O prato *ride* também não pode ser usado como *crash*. O próprio nome diz que se destina a conduzir e não a atacar. Tome cuidado se você tem o costume de usar o *ride* como *crash*, porque ele pode rachar! Com o prato *ride* podemos usar três partes de seu corpo para reproduzir sons diferentes e característicos: o centro, que é a parte mais comum para conduzir; a cúpula, para acentuar certas notas, e a borda como *crash*, mas só se o prato for grosso. Aliás, nunca bata com muita, mesmo se o prato for *crash*.

Existem linhas de pratos mais finos (*paper thin* ou *thin crashes*, *splashes* com menos de 8"), os quais devem ser tratados com carinho. Todos os fabricantes têm diversas linhas para satisfazer todos os gostos.

De A a Z, de 1.000 a 2.000, de AA a HH (Zildjian, Paiste e Sabian, respectivamente), na hora de escolher um bom *set*, o importante é o estilo que vamos tocar. Por exemplo, toco vários tipos de ritmos e, portanto, tenho algumas variações de linhas para atender meu desempenho. Uso um Heavy Ride K de 20" para conduzir e tenho dois pratos de efeito, um China Boy Low de 16" e um Splash de 12". Como pratos de ataque, utilizo um Medium Crash de 20", um Medium Crash de 16"e um Paper Thin Crash de 15". Meu chimbau é um K/Z de 13"; na esquerda e na direita tenho um New Beat de 14" (para poder tocar com o pedal duplo ou dois bumbos com o chimbau fechado). Todos foram colocados juntos, previamente, para ver se harmonizavam ao tocar, além de serem todos da Zildjian, linha Avedis. Gosto dos pratos Paiste, mas alguns não combinavam com o meu *set*.

Nosso próximo assunto são as peles. Elas são muito importantes, porque é delas que você tira a afinação e o som. As marcas mais comuns são Remo e Evans e cada uma delas tem vários tipos. A mais procurada é a Pinstripe, porque é uma pele de camada dupla, com boa durabilidade, que segura a afinação por mais tempo. Mas afinação depende também da madeira com a qual o tambor é feito. A peça mais difícil para afinar é a caixa, por isso a escolha de uma pele apropriada é essencial. Uma caixa de 5,5" ou uma caixa Piccolo não pode ter pele grossa como a Pinstripe ou Emperor. A pele Ambassador seria a mais adequada, enquanto as caixas de 6,5" e 8" suportam peles mais grossas.

A pele de resposta (inferior) deve ser sempre mais fina que a de cima. Todo mundo tem o costume de colocar as peles de baixo em cima, porque estão em melhor estado, mas isso não funciona. Ficam marcadas pelas pancadas das baquetas e logo perdem a afinação.

As peles coloridas, pretas ou azuis, são tão boas quanto as outras e, neste caso, a cor em nada influencia. Existem peles douradas e prateadas, cujo visual é mais "chocante". Se o estilo for Heavy, Trash, Rock ou Punk sugiro que você use uma pele grossa, com um som mais "gordo". Podem ser encontrados os modelos Pinstripe (branca ou *ebony*), Fiberskin, Emperor ou Legacy. Se o seu estilo for balada, samba, música sertaneja etc., as peles Ambassador, Diplomat, CS ou Black Dot, em todos os tambores, são bastante apropriadas.

Para os sons mais pesados devemos usar uma afinação mais grave, deixando a pele um pouco mais solta. A afinação com a pele mais esticada, ou seja aguda, é usada em estilos mais suaves.

Uma curiosidade é que as primeiras baterias usavam peles de animais, como vacas e carneiros. O som era mais abafado. Hoje em dia, as peles são feitas de material sintético, são mais duráveis e seu som é mais nítido. Algumas, como a Pinstripe, têm um preparado químico entre as duas camadas, que evita que estourem ou rachem quando prensadas. Essa substância não é óleo nem água, como dizem por aí. Podem acreditar, o próprio Remo Belli me explicou! Contudo, as peles ainda sofrem os efeitos do calor e do frio, e desafinam. Por isso, uma vez por mês, devemos fazer um *check-up* uma vez por mês, para que o instrumento esteja sempre em ordem e afinado. Nada mais chato do que aqueles "tóins, tóins" quando você quer tocar. ❑

Cintia A. Silva é baterista profissional e dá aulas há 15 anos. Desenvolveu método de ritmos brasileiros e pedal duplo.

Claudio Gatti

NATIVA FM

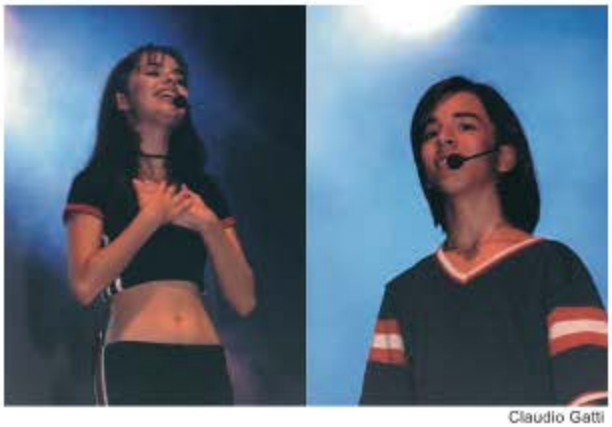
PROMOVE SHOW DE ANIVERSÁRIO

Adriane Carvalho

Ginásio do Ibirapuera lotado, mais de dez mil ingressos vendidos e grandes nomes da música fizeram do primeiro aniversário da Nativa FM, no último dia 15 de março, um show grandioso. Foi convidado, entre muitos, o romântico Maurício Mattar, que abriu a tarde de domingo com a música "Navegante do Amor", seguida de "Prá Ficar Contigo". O grupo de pagode Malícia subiu ao palco cantando "Primeiro Beijo" e "Eterna Procura". Outros pagodeiros também animaram a festa da Nativa, como o Grupo Soweto, que levou o público ao delírio com as músicas "Momentos" e "Mundo de Oz", e Karametade, na estrada há pouco mais de dois anos, com um CD gravado, preparando o segundo para lançamento em maio. Liderado pelo vocalista Vavá, que declarou à **Playmusic** a emoção do Karametade em participar de uma festa tão grande, o grupo cantou "Decisão", "Se Melhorar Estraga" e "Louca Sedução".

Animando a tarde, a dupla Rosa e Rosinha, após apresentar a música "Peão Gay", ficou boa parte do tempo junto ao público, que entre uma apresentação e outra participava do show fazendo perguntas e ganhando prêmios. Rosa e Rosinha satirizam o mundo sertanejo, com versões dúbias de músicas que são sucessos. Para maio, a dupla coloca no mercado seu segundo CD, que virá recheado de música *country*.

A festa, teve ainda a participação da dupla Sandy & Júnior, com as músicas "Não Ter", "Vai ter que Rebolar" e "Inesquecível", sucessos que transformaram o ginásio num grande coral. Paulo Ricardo, ex-integrante do grupo RPM, que explodiu na década de 80, apresentou-se com as músicas "Felicidade" e "Dois", levando as meninas à loucura! Declarou à **Playmusic** que estava *feliz por participar ao lado de grandes nomes e honrado por tocar para um Ibirapuera lotado.* Em carreira solo desde 95, Paulo Ricardo está preparando o terceiro CD que pretende lançar em setembro, retomando *um pouquinho do PopRock do começo do RPM.*


Claudio Gatti

O Ibirapuera realmente "desabou" quando os grandes nomes da música sertaneja começaram a se apresentar. Gian e Giovani, donos de muita simpatia, disseram à **Playmusic** que *estão com o oitavo CD pronto, que vem para comemorar 10 anos de carreira.* Demonstraram muita ansiedade quanto ao lançamento, pois pretendem passar *toda a energia positiva que tiveram*

em estúdio durante a gravação. Estamos só esperando para ir prá "guerra"!

Cleyton e Camargo participaram cantando "Quando um Grande Amor se Faz", "Volta a Fita" e "Outra Chance". Disseram estar felizes por participarem do show, pois também *vem subindo com a Rádio, despontando nas paradas cada vez mais.* Há cinco anos na carreira, já estão preparando o terceiro CD, que lançarão no mês de julho. Outro grande nome presente foi Roberta Miranda, que com 25 anos de estrada, gravou onze discos, com mais de 8 milhões de cópias vendidas. Com dezenas de músicas que são sucesso, Roberta cantou "Mulher em Mim" e "Te Amo, Te Amo", escolhidas pela própria Nativa FM, por serem essas suas músicas mais executadas neste primeiro ano.

O cantor Daniel, que lançará o primeiro CD solo, entre maio e junho e que vem de uma carreira em dupla, durante 18 anos ao lado do saudoso João Paulo, contou à **Playmusic** que *todo show é imprevisível. A gente só vê realmente o que vai acontecer a partir do momento em que sobe no palco e se depara com aquela multidão que está aguardando...* Daniel emocionou o público quando, além das músicas "Estou Apaixonado", "Te Amo Cada Vez Mais" e "Eu Me Amarrei", cantou "Canção da América", sempre em homenagem ao eterno amigo João Paulo.

Quando Chitãozinho & Xororó subiram ao palco, o público não se conteve. Todos cantaram juntos os maiores sucessos da dupla, selecionados pela Nativa FM: "Coração Sertanejo", "Brincar de Ser Feliz", "Página de Amigos", "Homem de Nazaré", "Bailão de Peão" e "Pura Emoção". Nem mesmo as bolas coloridas presas em sacos, grudados no teto do ginásio, agüentaram a emoção e começaram a cair sobre o público, que assistia a tudo, extasiado.

A penúltima dupla a se apresentar foi Leandro & Leonardo. Os belos olhos verdes dos "meninos" de Goiânia levaram muitas garotas ao desmaio. Com 15 anos de estrada, Leonardo contou que estão preparando o 14º CD, que deve sair no mês de maio — o primeiro pela gravadora BMG — e que estão muito felizes com essa nova união. Quanto ao show, Leonardo declarou que cantariam com *playback*. "*Todo mundo sabe disso. É complicado colocar uma banda para tantos artistas. Troca de baterista, troca de tecladista. É difícil afinar os instrumentos no palco. Então é como os outros shows de rádio.* No palco, estavam muito animados, apesar do calor que fez. Leonardo usou meia dúzia de toalhas, que depois dava de presente para o público.

Zezé Di Camargo & Luciano encerraram o show da Nativa com uma homenagem ao cantor Tim Maia, falecido naquela tarde. A dupla declarou que Tim estava deixando *a gente hoje, mas a sua obra vai eternizar essa personalidade que é muito marcante e foi muito importante pra todos nós da música popular brasileira.* Zezé puxou do bolso a letra de uma das músicas de maior sucesso do cantor e todo o público acompanhou em coro: "A semana inteira/fiquei esperando/ pra te ver sorrindo/ pra te ver cantando/ quando a gente ama/ não pensa em dinheiro/ só se quer amar..." Em seguida, a dupla cantou alguns dos seus maiores sucessos, como "Indiferença", enquanto o público jogava desde ursinhos de pelúcia, cartas quilométricas, até chaveiros e chapéus.

Claudio Gatti

O Parabéns a Você foi cantando por toda a equipe da Nativa FM e por Zezé e Luciano, enquanto o público assistia a uma chuva de fogos de artifício...❑

Adriane Carvalho é jornalista, professora de rádio-jornalismo e produtora de TV da Universidade Braz Cubas, coordenadora do Programa de Rádio Conexão 2º Grau e Assessora de Imprensa.

VENDAS

Órgão
YAMAHA ME-55A E EL-15
Ambos digitais, c/2 teclados e pedaleira, inúmeros timbres e estilos, conexões MIDI.
Tel. (011) 889-7342 c/ Magda.

Clavinova
YAMAHA CVP-92s-88
Teclas sensitivas, com peso de piano, 613 timbres, 140 estilos, entrada p/ disquete, Padrão GM.
Tel. (011) 889-9084 c/ Daniel

Teclado
ROLAND E-16
5 oitavas, padrão GM, 128 timbres, 128 estilos c/ 4 variações de bateria, semi-novo c/ capa p/ transporte e manual em português.

Teclado
YAMAHA PSR-2700
5 oitavas, ritmos e estilos com drive para disquete, totalmente padrão GM para leitura de SMF.
Tel. (075) 223-2863 após 18:00hs

Teclado
YAMAHA PSR-400
Com fonte PA5 original e capa.
R$ 450,00
Tel. (011) 484-7691 c/ Julieta

Teclados
YAMAHA e CASIO
Toda a linha, desde PSR-78 à 630.
Tel. (011) 885-4125 c/ Gustavo

Kit Computer Music

Teclado Yamaha PSR-520 semi-novo, na caixa, com fonte e manual. Microcomputador Pentium 150 Mhz, c/ 16 de RAM, HD d2 1.2 Gb, Kit Multimídia com CD de 8X, placa fax-modem 33.600 e softwarres musicais instalados. Adaptador e cabos para conexão com o teclado.
R$ 1.800,00.
Tel. (011) 276-9476 Res. ou (011) 530-0535 c/ Gilberto

Teclado
ROLAND D-10
Sintetizador 5 oitavas, com filtros, envelope e ADSR para síntese sonora, patterns de bateria prontos e performances.
Tel. (011) 5581-6097

Teclado
YAMAHA PSR-2700
5 oitavas, timbres padrão GM e ritmos sofisticados. Pistas de gravação para estilos musicais, disk drive, conexões MIDI e manuais completos e disquetes de ritmos e músicas
Tel. (011) 5589-1823 c/ João

Teclado
YAMAHA DX-7 II D
Piano Digital portátil Yamaha, c/ 2 cartuchos de timbres. Ótimo estado. R$ 750,00
Tel. (011) 210-4148 c/ Fernando

YAMAHA CVP 83S

Semi-Nova, 88 teclas "peso" de piano c/ entrada p/ disquete, 10 pistas de gravação, padrão GM, ritmo automático, dois pedais.
Acompanha disquetes de estilos.
R$ 4.000,00

Tel. (011) 5564-3766

SERVIÇOS

VENDA SEU SHOW

PELO SISTEMA MDW DE MALA DIRETA
EM 10 ESTADOS
RÁPIDO, BARATO
E SEGURO.
INFORMAÇÕES:
MDW
(011) 543.3587 - 810.2389
DAS 13 ÀS 18 HS.

- Atendimento por técnicos qualificados para orientá-lo na escolha do melhor equipamento. Visite nosso Show Room.
- Instalação, suporte e linha hot-line para esclarecimento de dúvidas.
- Catálogos, especificações técnicas e manuais em português.

Cursos e Treinamento

MIDI & Tecnologia - Programação de Sintetizadores - Produção Musical e Arranjo - Gravação e edição de Áudio Digital - Criação de Jingles, Spots, Trilhas e Playbacks - Cakewalk Pro Áudio - Encore - Finale - Sound Forge - Logic Audio

Solicite Maiores Informações e catálogos detalhados pelo tel. (011) 5581-6097.

SYNTHEX SHOP

Televendas (011) 5589-1823

- Teclados
- Sintetizadores
- Seqüenciadores
- Placas de Áudio
- Interfaces MIDI
- Placas de Som
- Softwares Musicais
- Módulos de Som
- Acessórios e muito mais...

Aulas partivulares de teclado, órgão e piano popular. Método fácil e rápido para iniciantes e paerfeiçoamento para alunos avançados. Atendo à domicílio.
Tel. (011 5586-2834 ou (011) 931 0981 c/ Danielle

Músicos para casamento, formatura e coquetéis. Com iluminação, equipamento de som, D.J., vocais e teclados. Grande São Paulo e Interior.
Tel. (011) 270-6257 c/ Janoel ou Ana Paula

Curso de Teclado, piano e órgão com harmonia moderna e improvisação. Aula de apresentação gratuita.
Tel. (011) 885-2045 c/ Nádia.

MUSICAL REQUINTE
Casamentos, formaturas, festas em geral
Tel. (010) 426-3407 c/ Adriana
E-Mail: Afadrika@netyou.com.br

Aulas de Bateria/Programação em teclados e sequencers. Atendo à domicílio.
Tel. (011) 543-8087 c/ Cintia.

INSTITUTO DE GUITARRA

LICO CANDEIAS

Aulas de guitarra, baixo, teclado e bateria, sistema desenvolvido com WorkShops, áudio-aulas e vídeo-aulas.

R. Cristiano Viana, 615
Tel. (011) 280-9526 - Pinheiros

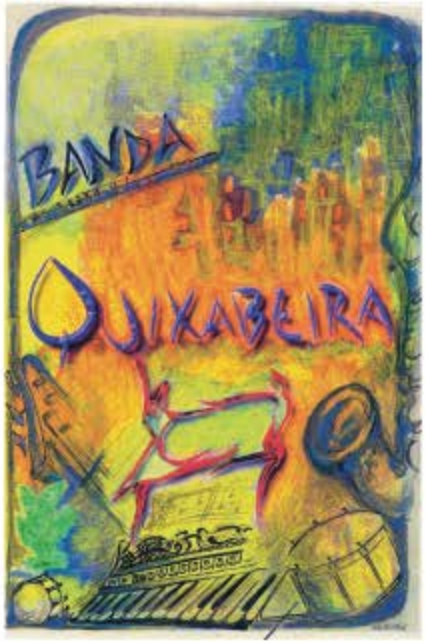
MUSIC CENTER
Instrumentos de Sopro, Cordas, Teclados, Percussão e Técnica Vocal.
R. Ipiranga, 951 - Centro
Piracicaba - SP
Tel/Fax. (019) 433-8826

JOSÉ LUIZ
Música ao vivo para casamentos, aniversários, jantares, recepções.
Saxofones, teclados e voz. Repertório eclético e sofisticado.
Tel. (044) 972-9446 / 226-0006
Maringá - PR

Ópera Música & MIDI

Cursos de Bateria, cavaquinho, contrabaixo, piano erudito e popular, teclado, violão, guitarra (George Bacan) e canto (William Lucena). Aulas especiais de técnicas com teoria, improvisação e harmonia.

R. João Gomes Batista, 535 - J.Cidália.
Tel.(011) 5564-4255 / (011) 9992-7403
E-Mail: tutty@uol.com.br



Venha dançar com a gente!
Samba, Baião, xote, choro e forró
Contato para shows
Tel. (011) 275-3090

SOM MAIOR
Instrumentos Musicais

Curso de Música e Vendas de Instrumentos

O nosso método de aprendizagem é rápido e prático

VENHA CONFERIR

Fazemos Som ao Vivo para: Casamentos, Aniversários, Bodas, Debutantes, Formaturas e Confraternizações

Falar com GODOI
Tecladista e Cantor

R.Augusto Tolle, 464 - Sta.Terezinha - S.Paulo - Tel. 290-8168

Música: Solução para o Stress

A Prof. Elisete Gueraldi em seus cursos de Piano, Órgão e Teclado, apresenta técnicas inovadoras e dinâmicas. Utilizando-se de técnicas de computação para diferenciar sua aulas, coloca em sua programação seleções de músicas que agradam o educando com a praticidade e objetividade que só a informática oferece.

Tal método de ensino usa exercícios em que o aluno consegue ver se sua música está correta ou não, ele toca e com o desenvolvimento das aulas consegue compor e fazer arranjos.

A Prof. Elisete ressalta-nos a necessidade de prestarmos atenção às pessoas que se destacam por sua sensibilidade. Aquele que toca algum instrumento é considerado uma pessoa de estilo, independente de sua idade. Tocando por prazer ou profissionalmente torna-se o tipo de pessoa que aposta no próprio FEELING.

Escola de Música Gueraldi
Informações : Fone:263-1601 - Prof. Elisete

A mais nova revista musical
Chegou para ficar
Já vem tudo prontinho para te acompanhar
Com disquete para seu micro ou teclado

Playmusic, agora você vai tocar

Reportagens, Matérias, Partituras
para Repertório e Dicas sobre as
noviddes do mundo musical.

Vendas e Assinaturas:
Tel. (011) 5562-8208
playmusi@uol.com.br

Technics

KN-5000

Os Melhores Preços

KN-1500

KN-920

KN-720

As Melhores Condições de Pagamento

Atendemos todo o Brasil

Atacado e Varejo

Concerthus
Musical Center Ltda.

VISA SOLLO

Rua Voluntários da Pátria, 2363 - Santana - SP - Fone (011) 267-5138 - Fone/Fax (011) 267-7479